# **PHP**

# Resumo

Segundo a ABNT (2003, 3.1-3.2), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. (...) As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chave: latex. abntex. editoração de texto.

# Lista de abreviaturas e siglas

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

abnTeX — ABsurdas Normas para TeX

PHP Pré-Processador de Hipertexto

# Sumário

1	PHI	P	9
	1.1	PHP (Pré-Processador de Hipertexto)	9
	1.2	Arquitetura cliente-servidor	9
	1.3	Instalação do PHP	LC
	1.4	Instalação do Apache	L 1
	1.5	Testando o ambiente	2
		1.5.1 Função phpinfo	2
		1.5.2 Instrução echo	13
		1.5.3 Comentários no PHP	13
	1.6	Desafio!	4
2	Am	biente de desenvolvimento com Sublime Text	5
	2.1	O Sublime Text	.5
	2.2	Instalando o Sublime Text	.5
	2.3	Primeiros passos	16
	2.4	Comandos do Sublime Text	7
	2.5	Adicionando diretórios	7
	2.6	Configurações do Usuário	8
	2.7	Configurações e Plugins	8
		2.7.1 Plugin php-snippets	5
	2.8	Desafio!	20
3	Vari	iáveis em PHP 2	1
	3.1	Variáveis	21
	3.2	Tipos de Variáveis	22
		3.2.1 Tipo Inteiro	22
		3.2.2 Tipo Ponto flutuante	23
		3.2.3 Tipo <i>Booleano</i>	23
		3.2.4 Tipo $String$	24
		3.2.5 Tipo <i>Array</i>	24
		3.2.6 Tipo $NULL$	24
	3.3	Constantes	25
		3.3.1 Constantes pré-definidas	25
		3.3.2 Definindo constantes	25
	3.4	Conversão de variáveis	26
	3.5	Exercícios	27
	3.6	Desafio!	27
4	One	eradores em PHP	q

	4.1	Operadores
	4.2	Operador de atribuição
	4.3	Operadores de <i>strings</i>
	4.4	Operadores Aritméticos
	4.5	Operadores Combinados
	4.6	Operadores de decremento e incremento
	4.7	Operadores relacionais
		4.7.1 Operador condicional ternário
	4.8	Operadores Lógicos
		4.8.1 Operador NOT
		4.8.2 Operador AND
		4.8.3 Operador OR
	4.9	Precedência de operadores
	4.10	Exercícios
	4.11	Desafio!
5	Estr	uturas de controle e repetição
	5.1	Comando if
		5.1.1 Comando ifelse
	5.2	Atribuição condicional (ternário)
	5.3	Estrutura switch
		5.3.1 Comando switch com break 43
		5.3.2 Comando switch completo
	5.4	Estrutura while
	5.5	Estrutura dowhile 46
	5.6	Estrutura for
	5.7	Estrutura foreach
	5.8	Comando break
	5.9	Comando continue
	5.10	Exercícios
	5.11	Desafio!
6	Man	ipulação de array's
	6.1	Criando um array
	6.2	Arrays associativos
		6.2.1 Inicializando $array$ 's
		6.2.2 Acessando um $array$
	6.3	Percorrendo um array
	6.4	Acessando um array
	6.5	Alterando um array
	6.6	Arraus com duas dimensões 56

		6.6.1	Acessando um <i>array</i> de duas dimensões	;
		6.6.2	Percorrendo um <i>array</i> de duas dimensões	7
	6.7	Visual	izando array's	3
		6.7.1	Função var_dump         58	3
		6.7.2	Função print_r         58	3
		6.7.3	Funções sort e rsort	)
	6.8	Exercí	cios	)
	6.9	Desafio	o!	)
7	Inte	rações	PHP com HTML	
	7.1	Formu	lários	Ĺ
		7.1.1	Criando um formulário	L
	7.2	Métod	os GET e POST	)
		7.2.1	Método GET	}
		7.2.2	Nosso primeiro formulário com método GET	1
		7.2.3	Recebendo dados via método GET	1
	7.3	Métod	o POST	5
		7.3.1	Nosso primeiro formulário com método POST	;
		7.3.2	Recebendo dados via método POST	;
	7.4	Exercí	cios	7
	7.5	Desafio	o!	7
8	Mar	nipulaçã	ío de funções	)
	8.1	Declar	ando uma função	)
	8.2	Passag	gem de parâmetros	)
	8.3	Valor o	de retorno	)
	8.4	Escope	o de variáveis em funções	L
	8.5	Exercí	cios	)
	8.6	Desafic	o!	2
9	Con	clusão		}
Re	eferên	icias .		
Α <sub>Ι</sub>	pênc	lices	77	,
			A Instalação de ambiente de desenvolvimento no Windows 79	)
AF	PÊND	DICE E	3 Quisque libero justo	_

Anexos			83
ANEXO	Α	Morbi ultrices rutrum lorem	85
ANEXO	В	Cras non urna sed feugiat cum sociis natoque penatibus et magnis	
		dis parturient montes nascetur ridiculus mus	87

# 1 PHP

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Entender a arquitetura cliente-servidor;
- 2. Instalar o servidor web (Apache) e a linguagem PHP; e
- 3. Testar o ambiente de desenvolvimento.

# 1.1 PHP (Pré-Processador de Hipertexto)

O PHP (Pré-Processador de Hipertexto), foi criado por *Rasmus Lerdof* em 1995 e originalmente chamado de "*Personal Home Page Tools*" (Ferramentas para Página Pessoal). Com a aceitação do projeto, muitos programadores passaram a utilizar e propor mudanças, surgindo assim, o PHP que iremos conhecer hoje. O PHP está atualmente na versão 7.0, chamado de PHP7 ou, simplesmente de PHP. A nível de estudo, utilizaremos o PHP 5.3.2, pois é uma versão mais estável e muito utilizada no mercado.

O PHP é uma linguagem de programação que funciona no lado do servidor, ele permite criarmos *sites*dinâmicos, ou seja, o *sites*e comporta de acordo com a entrada de dados do usuário. Outros exemplos de linguagem semelhantes são ASP, JSP (Java) e Python.

A linguagem PHP trabalha lado a lado com o HTML (Linguagem de Marcação de Hipertexto), por conta disso vamos precisar saber o básico de HTML, principalmente as tags de formulário. Devemos lembrar que o PHP tem pouca relação com o layout ou eventos que compõem a aparência de uma página web. Portanto, podemos dizer que a maior parte do que o PHP realiza é invisível para o usuário final. O internauta, ao visualizar a página desenvolvida em PHP não será capaz de identificar que a página foi escrita utilizando a tecnologia disponibilizada pelo PHP.

Você arriscaria dizer que o Facebook foi desenvolvido com a linguagem PHP?

# 1.2 Arquitetura cliente-servidor

Como visto na seção anterior, o PHP funciona do lado do servidor. Para entendermos melhor isso, é necessário entender a estrutura cliente/servidor. Muito utilizada na internet. A figura abaixo exemplifica de maneira simples a comunicação entre cliente e servidor.

10 Capítulo 1. PHP

#### **FIGURA**

Dessa figura, podemos tirar algumas palavras chaves. Que são:

Recurso Item disponível na Internet (uma figura, uma página, um arquivo .css);

Cliente Aquele que requisita algum recurso (navegador Firefox); e

Servidor Aquele que provê algum recurso (servidor Apache).

Portanto, quando o **cliente**, ou seja, o internauta, faz uma **requisição** - digitando na barra de endereços do navegador o *site* <a href="http://projetoejovem.seduc.ce.gov.br">http://projetoejovem.seduc.ce.gov.br</a> e pressionando <a href="ENTER">ENTER</a> - o navegador se encarrega de fazer um pedido ao **servidor** que guarda o *site* do projeto e-Jovem.

# 1.3 Instalação do PHP

Para que possamos utilizar o PHP, devemos instalar a linguagem no nosso computador de trabalho. Vamos instalar esses pacotes através do terminal. Podemos abrir o terminalde várias maneiras. Veja duas delas listadas abaixo:

- clique com o botão direito na área de trabalho, escolha a opção Abra o Emulador de Terminal aqui);
   e
- 2. acione a combinação de teclas Alt + F2 e digite xfce4-terminal.

Em seguida escreva o comando abaixo no terminal que acabamos de abrir. Por segurança a senha de usuário será requisitada, e ela não aparece ao ser digitada. Não se preocupe, digite a senha e ao final aperte enter.

```
$\frac{1}{2}$ $\$\$ sudo apt-get install php5 libapache2-mod-php5 php5-gd curl php5-curl php5-xmlrpc php5-cli
```

Se você estiver usando o Linux do Projeto e-Jovem, então esses pacotes já devem ter sido instalados e você visualizou a seguinte tela.

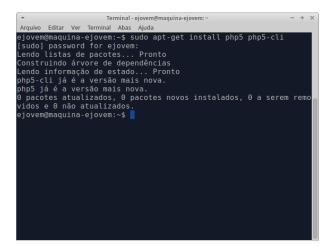


Figura 1.3.1 – Instalação do PHP bem sucedida.

# 1.4 Instalação do Apache

O servidor Apache é um dos principais aplicativos que fazem a web funcionar. Ele é responsável por interpretar os arquivos .php e retornar para o cliente, apenas o que ele requisitou. A versão que vamos trabalhar é a 2. O processo de instalação é parecido com o que foi utilizado no PHP. Abra o terminal utilizando um dos passos da seção 1.3 e digite a seguinte instrução.

#### \$ sudo apt-get install apache2

Se o sistema utilizado for o Linux do Projeto e-Jovem, então já temos o Apache2 instalado (figura 1.4.1a). Digite no navegador Firefox o endereço de internet <a href="http://localhost">http://localhost</a> (sem os sinais de maior e menor que). A tela será parecida com a mostrada na figura 1.4.1b.

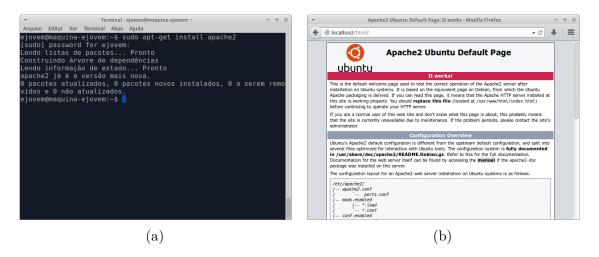


Figura 1.4.1 – (a) Instalação do Apache 2 bem sucedida; (b) Verificação do Apache em execução. Digite <a href="http://localhost">http://localhost</a> no navegador Firefox.

12 Capítulo 1. PHP

Para que seja possível o usuário do sistema (no caso você) salve no  $\[ \Box /var/www/, \]$  precisamos mudar a permissão de escrita do diretório. Vamos abrir o terminal de acordo com o que foi mostrado na seção 1.3. Com o terminal aberto, digite o seguinte comando.

```
$ sudo chmod -R 777 /var/www
```

O comando acima permite que o usuário comum do sistema grave arquivos no  $\boxdot$  /var/www/.

O aplicativo Apache pode ser configurado para funcionar de diversas maneiras. Essa disciplina necessita apenas da configuração básica. Caso queira modificá-la, o aluno poderá ler mais sobre o Apache através do site: <a href="http://httpd.apache.org/docs/2.2">http://httpd.apache.org/docs/2.2</a>.

Caso você use o sistema operacional Windows na sua casa, veja no apêndice A, lá é explicado como instalar o PHP e o Apache no Windows.

#### 1.5 Testando o ambiente

#### 1.5.1 Função phpinfo

Após a instalação, devemos testar o nosso ambiente de desenvolvimento (composto inicialmente por PHP e Apache). Abra novamente o terminal, navegue até o diretório \(\tau\rangle\

Neste diretório, iremos criar **uma pasta para cada aula** do curso, portanto, hoje criaremos o diretório aula01 no caminho /var/www/. Abra novamente o terminal e digite os seguintes comandos:

```
1 $ cd /var/www
2 $ mkdir aula01
```

Lembre-se! É importante que o aluno crie em cada aula um diretório específico para aquela aula.

Testar o ambiente significa verificar se está tudo funcionando como deve ser. Vamos criar um arquivo .php. Usaremos o programa editor de textos gedit, acione as teclas Alt + F2 e digite na janela o nome do programa: gedit.

A figura 1.5.1 representa um código simples escrito no editor de textos gedit. Perceba que o arquivo .php começa com os caracteres <?php e ?>. Todo arquivo .php tem essa estrutura no início e no fim. O conteúdo desse arquivo é a função phpinfo(). Ela

apresenta para nós, todas as opções que estão configuradas no nosso PHP. A figura 1.5.1 mostra o resultado ao acessarmos a URL <a href="http://localhost">http://localhost</a> no nosso navegador Firefox.

Salve o arquivo no diretório ⟨⟨⟨ar/www/aula01⟩. Esse arquivo deve ter o nome index.php.

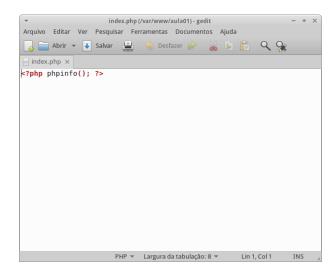


Figura 1.5.1 – Código PHP escrito no programa gedit.

#### 1.5.2 Instrução echo

Outro teste que vamos fazer é a utilização da instrução echo. Edite o arquivo index.php com o programa gedite adicione na primeira linha o código <?php echo "Aula 01"; ?>

```
1 <?php echo "Aula 01"; ?>
2 <?php phpinfo(); ?>
```

O resultado pode ser visto na figura abaixo.

#### 1.5.3 Comentários no PHP

O último tópico deste capítulo trata dos comentários que podemos escrever nos nossos arquivos .php. Comentários são partes importantes do código desenvolvido. Eles servem para ajudar a enteder melhor determinadas partes do código ou ainda para descrever o que o código desenvolvido realiza. Outra funcionalidade importante dos comentários são os de orientar outros programadores, permitindo assim que os desenvolvedores trabalhem em conjunto de maneira mais fácil.

No PHP, os comentários uma linha são indicados pelos caracteres // ou # e os comentários de múltiplas linhas são representados pelos caracteres /\* (início) e \*/ (fim).

Veja o nosso arquivo index.php após a adição dos comentários explicativos.

14 Capítulo 1. PHP

```
1 <?php /*
2  linha 1
3  multiplas linhas
4  linha 3
5 */ ?>
6 <?php echo "Aula 01"; ?>
7 <?php phpinfo(); ?>
8 <?php // essa linha nao aparece no navegador ?>
```

#### 1.6 Desafio!

O desafio deste capítulo é você encontrar na tela do navegador a versão do PHP que vamos trabalhar, a versão do Apache além de nos mostrar qual o diretório padrão em que os arquivos .php devem ser salvos.

# 2 Ambiente de desenvolvimento com Sublime Text

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Instalar o Sublime Text 3 no sistema operacional;
- 2. Instalar plugins do Sublime Text; e
- 3. Criar uma estrutura de aplicação web com PHP.

#### 2.1 O Sublime Text

O Sublime Text é um editor de textos melhorado. Com esse tipo de *software* é possível desenvolver os mais diversos programas, incluíndo os *sites*. O Sublime Text hoje dispõe de duas versões que são amplamente utilizadas. A versão 2 - estável porém mais antiga e a versão 3 - caracterizada como versão *beta* porém mais nova. Apesar de no curso sempre trabalharmos com as versões estáveis dos programas, com esse editor usaremos a versão 3.

O editor de textos não vem por padrão nas distribuições Linux. Por isso, é necessário instalá-lo. Vamos abrir o navegador Firefox e digitar a URL <a href="https://www.sublimetext.com/3">https://www.sublimetext.com/3</a>. Em seguida, clique no *link* "Download". Se você estiver usando o Linux do Projeto e-Jovem escolha a opção "Ubuntu 32 bit". Essa ação vai baixar o arquivo sublime-text\_build-3XXX\_i368.deb. o 3XXX indica a versão (3 no caso) e pequenas mudanças na versão principal respectivamente.

Lembre-se! Saíba onde você salvou o arquivo baixado! Será importante saber a localização dele no momento da instalação!

#### 2.2 Instalando o Sublime Text

Agora que baixamos o arquivo .deb, vamos instalá-lo. Abra o terminal de acordo com o apresentado na seção 1.3. Utilize os comandos cd, ls e pwd para ir ao diretório que o arquivo sublime-text\_build-3XXX\_i368.deb está salvo. No caso da apostila, o arquivo foi salvo dentro do diretório \(\text{\texts}/\text{home/ejovem/Downloads}.\)

Caso você não saíba onde o arquivo se encontra, peça ajuda ao seu instrutor.

Agora que a gente sabe onde o arquivo se encontra, podemos instalar com o comando dpkg. Execute o seguinte código no diretório em que o sublime-text\_build-3XXX\_i368.deb se encontra

```
$ sudo dpkg -i sublime-text_build-3114_i368.deb
```

Se a instalação do Sublime Text ocorreu com sucesso. Obtemos a seguinte tela na imagem 2.2.1a. Para abrir o programa, digite a combinação de teclas Alt+F2 e digite o comando subl. A tela inicial do programa é a exibida na figura 2.2.1b.

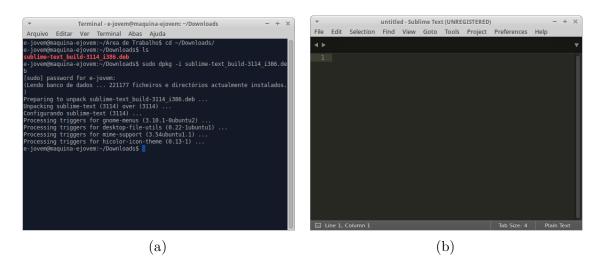


Figura 2.2.1 – (a) Instalação do aplicativo Sublime Text realizada com sucesso; (b) Tela inicial do Sublime Text.

# 2.3 Primeiros passos

Vamos começar nossos testes com o Sublime Text. Nosso primeiro teste é abrir o arquivo editado anteriormente pelo programa gedit. Na tela inicial do Sublime Text, execute a seguinte sequência de menus: File Open File..... O arquivo deverá estar no diretório \(\tau/\text{var/www/aula01}\). E tem o nome de index.php.

Vamos editar o arquivo. Troque a primeira linha do arquivo para que fique parecido com o apresentado abaixo.

```
1 <?php echo "<h1>Aula 01</h1>"; ?>
2 <?php phpinfo(); ?>
```

Lembre-se! Você pode colocar *tags* HTML dentro das instruções PHP! O resultado pode ser conferido abaixo.

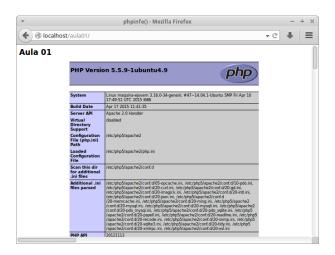


Figura 2.3.1 – Utilizando echo.

#### 2.4 Comandos do Sublime Text

O nosso editor de textos tem um painel de comandos. Nele é possível aplicar comandos relacionados ao Sublime Text. Os comandos que iremos utilizar são em inglês, portanto, a tabela TAL trás a tradução de alguns termos utilizados.

Para acessar o painel digite a combinação de teclas Ctrl+ \( \frac{1}{1} \) + \( \frac{1}{1} \) enquanto estiver no Sublime Text. O painel deve aparecer na parte superior da janela. Digite o termo Esse termo ativará o comando de nome View: Toggle Side Bar. Esse comando ativa ou desativa a barra lateral no Sublime Text (pode ser utilizado a combinação de teclas Ctrl+ K), Ctrl+ B).

Outro comando que podemos utilizar é o de ativar ou desativar o minimap. Pressione então as teclas  $Ctrl + \Omega + P$  e digite o termo minimap. O comando completo é View:  $Toggle \ Minimap$ .

#### 2.5 Adicionando diretórios

Uma das grandes facilidades do editor de textos Sublime Text e outros editores mais avançados é a apresentação do projeto através da barra lateral (sidebar). No nosso caso, um projeto pode ser descrito simplesmente como uma pasta. Então vamos adicionar a pasta  $\boxminus$  aula01 ao Sublime Text.

Para isso, abra o programa gerenciador de arquivos do sistema. No caso da distribuição do e-Jovem, o programa a ser aberto é o thunar. Pressione a combinação de teclas

Alt + F2 em seguida digite thunar. Navegue até o diretório /var/www/ clique em cima da pasta aula01 segure e arraste até o editor de textos Sublime Text.

Nesse momento a tela principal do Sublime Textencontra-se com a *sidebar*(barra lateral) ativada e apresentando o diretório que acabamos de adicionar.

Dica! Outro método que podemos utilizar para realizar a mesma tarefa é utilizar os menus do Sublime Text. O caminho a ser percorrido é: File Open Folder... e escolher o diretório (=)/var/www/aula01.

# 2.6 Configurações do Usuário

O Sublime Text permite diversas modificações no seu funcionamento a partir das configurações que o usuário (no caso você) pode realizar. Você deve editar o arquivo que se encontra no menu Preferences Settings - User.

Edite o arquivo para que fique parecido com o código abaixo. Você pode procurar na internet por mais comandos que modifiquem o comportamento do Sublime Text.

```
1 {
2    ...
3    "font_size": 16,
4    "highlight_line": true,
5    "font_face": "Ubuntu Mono"
6    ...
7 }
```

# 2.7 Configurações e Plugins

O Sublime Text se tornou famoso por conta da possibilidade de adicionarmos à ele, diversas outras funcionalidades por meio de *plugins*. Existem *plugins* que auxiliam no desenvolvimento de HTML, CSS e em diversas outras linguagens.

Para tirar o maior proveito dos plugins, vamos adicionar um gerenciador de pluginsao nosso Sublime Text.

Vamos acessar o site <a href="http://packagecontrol.io/installation">http://packagecontrol.io/installation</a>> através do navegador Firefox. Copie toda o código representado na figura 2.7.1a.

Agora devemos ir até o Sublime Texte seguir o caminho View Show console...]. Uma pequena seção irá aparecer na parte debaixo da tela principal do programa. Usando o botão direito do mouse, clique no campo como mostrado na figura 2.7.1b escolha a opção paste (colar em inglês) e pressione (Enter). Após a finalização da instalação, percorra o menu View Hide console... para esconder o terminal.

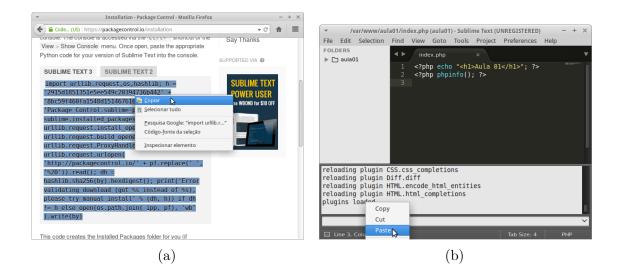


Figura 2.7.1 – (a) Código que deve ser copiado, em seguida, colado no Sublime Text.; (b) Opção a ser escolhida para colar código copiado anteriormente.

#### 2.7.1 Plugin php-snippets

Como teste, instalaremos o pacote php-snippets. Esse pacote nada mais é do que um conjunto de códigos pré-prontos. Inicialmente não nos terá muita serventia, mas com o passar das aulas será bem útil.

Para instalar um *plugin* precisamos executar alguns comandos no painel de comandos. Com o Sublime Text aberto, digite a combinação de teclas Ctrl+1+1+P e digite *package install*. Esse termo ativará o comando *Package Control: Install Package*. Ao pressionar (Enter) o painel de comandos listará todos os pacotes disponíveis para instalação. Digite o termo *php-snippets*, ativando assim, o pacote de nome *php-snippets*. Veja a figura



Figura 2.7.2 – Instalação do *plugin* php-snippets.

# 2.8 Desafio!

O desafio deste capítulo é você configurar o Sublime Text de acordo com o seu gosto. Modifique os seguintes itens:

- 1. Tamanho e tipo da fonte.
- 2. Cor do editor (Preferences  $\sim$  Color Scheme  $\sim$  <0pção>)
- 3. Instalar o plugin phpdoc (<a href="https://packagecontrol.io/packages/PhpDoc">https://packagecontrol.io/packages/PhpDoc</a>).

# 3 Variáveis em PHP

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Entender o que são variáveis e como o PHP trabalha com elas; e
- 2. Trabalhar com os diversos tipos de variáveis.

#### 3.1 Variáveis

Variáveis são identificadores criados para guardar valores por determinado tempo. No PHP elas são declaradas, inicializadas e armazenadas na memória RAM do servidor web. Esse é um dos motivos pelo qual os servidores precisam de grandes quantidades de memória.

Quando desenvolvemos um *site*e o disponibilizamos na *internet*. É nosso desejo que ele seja acessado pela maior quantidade de pessoas possível. Portanto, imagine um servidor com mais de 20 mil acessos simultâneos (mais de 20 mil pessoas visualizando o *site*no mesmo momento). Nesse processo são criadas variáveis diferentes para cada usuário, logo, isso faz com que o processamento que o servidor faz se intensifique. Por conta disso, o servidor deve ser um computador com bastante memória RAM.

Uma variável é inicializada no momento em que é feita a primeira atribuição. O tipo da variável será definido de acordo com o valor atribuído. Esse é um fator importante PHP, pois uma mesma variável pode ser de um tipo e pode assumir no decorrer do código outro valor de tipo diferente.

Para criar uma variável em PHP, precisamos atribuir-lhe um nome de identificação, sempre precedido pelo caractere cifrão (\$\$). Observe um exemplo:

```
1 <?php
2  // Declarando e atribuindo valores as variaveis
3  $nome = "Joaquim";
4  $sobrenome = "Silva";
5  // Imprimindo na tela os valores
7  echo "Nome: " . $nome
8  ...
9  ?>
```

Modifique o código acima para imprimir na tela o valor da variável de nome \$sobrenome.

Observação! Podem acontecer erros na exibição das mensagens por conta das codificações de acentuação. Caso isso aconteça, mude a codificação do seu navegador ou utilize as metas de codificação. Para mudar a codificação do Firefox aperte a tecla Alt para exibir a barra de menus e em seguida percorra o caminho Exibir Codificação Unicode.

Nomes de variáveis devem ser significativas e transmitir a ideia de seu conteúdo dentro do contexto no qual está inserido. Utilize preferencialmente palavras em minúsculo (separadas pelo caracter \_) ou somente as primeiras letras em maiúsculo quando você tiver duas ou mais palavras. Veja o exemplo abaixo.

```
1 <?php
2  // Exemplos de nomenclaturas
3  $codigo_cliente = "AB123";
4  $codigoCliente = "AB123";
5  ?>
```

Dicas!

- Nunca inicie a nomenclatura de variáveis com números. Ex: \$1nota;
- Nunca utilize espaço em branco no meio do identificados da variável. Ex: \$nome um;
- Nunca utilize caracteres especiais (! @ # & \* | [ ] { } \ ^ entre outros) na nomenclatura das variáveis.
- Evite criar variáveis com nomes grandes demais em virtude da clareza do código-fonte.
- Com exceção de nomes de classes e funções, o PHP é case sensitive, ou seja, é sensível a letras maiúsculas e minúsculas. Tome cuidado ao declarar variáveis. Por exemplo: a variável \$codigo é diferente da variável \$Codigo.

# 3.2 Tipos de Variáveis

O PHP tem uma grande flexibilidade na hroa de operar com viaráveis. Quando definimos uma variável juntamente com seu valor, o PHP atribui um **tipo** à essa variável. Isso permite que o programador não se preocupe muito na definição de tipos de variáveis (pois é feito de forma automática). Porém, devemos ter cuidado com atribuições de valores, evitando erros nos cálculos.

# 3.2.1 Tipo Inteiro

São os números que pertencem ao conjunto dos números inteiros, abragendo valores negativos e positivos. No PHP os valores máximos e mínimos do tipo inteiro depende

da plataforma, ou seja, do sistema operacional que o PHP está sendo executado. No geral, esse número pode ter um valor mínimo e máximo por volta de 2 bilhões (positivo e negativo).

Veja exemplos de códigos de atribuição de variáveis do tipo inteiro.

```
1 <?php
2  // Tipo inteiro (negativo e positivo)
3  $nota = 9;
4  $temperatura = -5;
5  ?>
```

#### 3.2.2 Tipo Ponto flutuante

Os números de ponto flutuante (*float* e *doubles*) são números com casas decimais. No Brasil, usamos a vírgula (,) para escrever números decimais. Nas linguagens de programação em geral, utilizamos o ponto (.). Veja exemplos de códigos abaixo.

```
1 <?php
2  // Tipo ponto flutuante (negativo e positivo)
3  $preco = 12.80;
4  $temperatura = -8.5;
5  ?>
```

#### 3.2.3 Tipo Booleano

Um booleano expressa um valor lógico que pode ser **verdadeiro** ou **falso**. Para especificar um valor booleano utilize a palavra chave **true** para verdadeiro e **false** para falso. No exemplo a seguir, declaramos uma variável do tipo booleano **\$exibir\_nome**, cujo conteúdo é **true**.

Esse tipo de variável é bastante útil quando estamos trabalhando com estruturas de decisão ou estruturas de repetição com condição de parada. Esse assunto será abordado posteriormente.

```
1 <?php
2  // Tipo ponto flutuante (negativo e positivo)
3  $exibir_nome = true;
4  // Imprime o valor da variavel
5  // $exibir_nome no navegador
6  print($exibir_nome);
7  ?>
```

Também podemos atribuir outros valores *booleanos* para representação de valores **falso**, veja o exemplo abaixo.

```
1 <?php
```

```
2
     // Outras maneiras de declarar um valor booleano falso
     $valor_falso_exemplo_1 = 0;
3
     $valor_falso_exemplo_2 = "";
4
     $valor_falso_exemplo_3 = NULL;
5
     $valor_falso_exemplo_4 = 0.0;
6
     print($valor_falso_exemplo_1);
7
     print($valor_falso_exemplo_2);
8
     print($valor_falso_exemplo_3);
9
     print($valor_falso_exemplo_4);
   ?>
11
```

#### 3.2.4 Tipo String

Uma *string* é uma cadeira de caracteres alfanuméricos, ou seja, podemos tanto usar números quanto letras. Porém, é necessário declará-las utilizando aspas simples ('') ou aspas duplas (""). Veja o exemplo abaixo.

```
<?php
1
2
    // Outras maneiras de declarar um valor booleano falso
    id = "ab13c";
3
    $nome = "Joaquim";
4
    $sobrenome = "Silva";
5
    print($id);
6
    print($nome);
7
    print($sobrenome);
8
  ?>
9
```

Caso seja necessário escrever na string os caracteres  $, \n$  ou "", devemos utilizar a tabela abaixo.

# 3.2.5 Tipo Array

Array é uma lista de valores armazenados na memória. Os elementos de um array podem ser de tipos diferentes (inteiro, decimal, stringetc). Um array pode crescer dinamicamente com a adição de novos itens. O capítulo 2 explica como manipular esse tipo de estrutura.

# 3.2.6 Tipo *NULL*

Ao atribuímos valor do tipo NULL (nulo) a uma variável, estamos determinando que a variável não possui valor número ou alfanumérico e que seu valor é nulo. Veja o exemplo.

```
1 <?php
2  // Tipo NULL
3  $nota = NULL;
4  ?>
```

3.3. Constantes 25

#### 3.3 Constantes

#### 3.3.1 Constantes pré-definidas

O PHP possui algumas constantes pré-definidas, como por exemplo, constantes que indicam a versão do PHP, o sistema operacional em que o PHP está sendo executado, o arquivo em execução e diversas outras informações. Para ter conhecimento de todas as constantes pré-definidas, podemos utilizar a função phpinfo(). Ela exibe uma tabela contendo todas as constantes pré-definidas.

#### 3.3.2 Definindo constantes

O programador também pode definir constantes para serem utilizadas no projeto. Para isso, utilizamos a função define. Uma vez que o valor tenha sido definido, não poderá ser alterado. A constante só pode conter valores inteiro, ponto flutuantes ou *string*. Não podemos iniciar uma constante com uma variável do tipo *array* por exemplo.

Um exemplo de utilização da função define pode ser visto a seguir.

```
1 <?php
2  // Sintaxe da funcao define()
3  define("VALOR_DA_CONSTANTE", "VALOR");
4  ?>
1  <?php
2  // Sintaxe da funcao define()
3  define("HOST_PRINCIPAL", "192.168.2.100");
4  ?>
```

O nome de uma constante tem as mesmas regras de nomenclatura de qualquer variável. Ele é válido quando começa com uma letra ou *underline* (\_) seguido por qualquer número de ltras, números ou sublinhados.

A seguir listamos algumas diferenças entre constantes e variáveis.

- Constantes podem ser definidas e acessadas em qualquer lugar do código são indiferentes ao escopo;
- 2. Constantes só podem conter valores numéricos ou alfanuméricos;
- 3. Constantes não podem ter um sinal de cifrão (\$) no início;
- Constantes só podem ser definidas utilizando a função define e não por atribuição;
   e
- 5. Constantes não podem ser redefinidas ou eliminadas após sua criação.

#### 3.4 Conversão de variáveis

O PHP permite que o programador converta um tipo de variável em outro tipo de variavel. As conversões mais comuns são as do tipo inteiro para decimal e do tipo decimal para inteiro. Outra conversão bastante utilizada é de *string*para decimal ou inteiro.

A instrução utilizada para as conversões é denominada de typeset. A ação é denominada de typecasting, ou seja, o ato de transformar uma variável de um tipo em outro tipo. A tabela a seguir mostra os typeset que iremos utilizar.

type casting	Descrição
(int) ou (integer)	Converte em inteiro
(float) ou (double)	Converte em ponto flutuante
(string)	Converte em string

Tabela 1 – Instruções de transformação de variáveis.

Veja alguns exemplos de códigos de conversões de tipos de variáveis.

```
<?php
1
     // Conversao do tipo inteiro para ponto flutuante
2
3
     $temperatura = (float)36;
     echo $temperatura; // resultado: 36
4
5
     // Conversao do tipo ponto flutuante para inteiro
6
     $parte_inteira = (int)(48.56 + 32);
7
     echo $parte_inteira; // resultado: 80
8
9
     // Conversao do tipo ponto flutuante para string
10
     $preco_total = (string)(123.42);
11
     echo $preco_total; //resultado: 123.42
12
  ?>
13
```

No primeiro e último exemplo de código não notamos diferença ao imprimirmos no navegador o valor das variáveis \$temperatura e \$preco\_total respectivamente. Mas se utilizarmos a função gettype teremos o tipo de variável correspodente. Veja o código abaixo.

```
1 <?php
2 ...
3 echo gettype($temperatura); //resultado: double
4 echo gettype($preco_total); //resultado: string
5 ?>
```

3.5. Exercícios 27

# 3.5 Exercícios

# 3.6 Desafio!

O desafio deste capítulo é criar um arquivo .php declarando variáveis de todos os tipos estudados (inteiro, ponto flutuante e string). Imprimí-los no navegador e por fim, converter os valores das variáveis do tipo inteiro e ponto flutuante para string.

# 4 Operadores em PHP

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Trabalhar com operadores aritméticos;
- 2. Trabalhar com operadores relacionais; e
- 3. Trabalhar com operadores de string.

# 4.1 Operadores

Os operadores têm um papel importante dentro de qualquer linguagem de programação. É através deles que podemos realizar diversas operações em um programa. Existem operadores para atribuição, operadores aritméticos, operadores relacionais ou lógicos, e por fim, operadores de *string*.

No PHP, os operadores são utilizados constantemente e nesse capítulo iremos aprender a trabalhar com a maioria deles.

# 4.2 Operador de atribuição

O operador básico de atribuição é o caractere "=" (igual). Com ele podemos atribuir valores as variáveis como foi visto em exemplos anteriores. Isto quer dizer que o operando da esquerda recebe o valor da expressão da direita, ou seja, a variável da esquerda contém o valor da direita do símbolo igual "=". Observe o exemplo abaixo:

```
1 <?php
2  // Atribuicao de valores
3  $id = "ab13c";
4  $peso = 66.40;
5  ?>
```

# 4.3 Operadores de strings

Os operadores de *strings*são utilizados para manipular o conteúdo de uma *string*. O PHP disponibiliza, basicamente, dois operadores de *strings*. O primeiro é o operador de concatenação (.) - ele retorna a concatenação das variáveis envolvidas. O segundo operador, é o operador de atribuição e concatenação (.=). Ele acrescenta à variável do lado direito na variável do lado esquerdo do operador. Verifique os exemplos abaixo.

```
<?php
     // Outras maneiras de declarar um valor booleano falso
2
     id = "ab13c";
     $nome = "Joaquim ";
4
     $sobrenome = "Silva ";
5
6
7
     $nome_sobrenome = $nome . $sobrenome;
     echo $nome_sobrenome; // resultado: Joaquim Silva
8
     echo "<br/>";
9
10
     $informacao = $nome_sobrenome .= $id;
11
     echo $informacao; // resultado: Joaquim Silva ab13c
12
   ?>
13
```

No exemplo acima, pode-se observar, na atribuição da variável \$informacao que, temos uma inicialização e atribuição de concatenação em uma mesma linha. Isso é possível no PHP, por mais que seja mais otimizado (mais rápido de ser processado), o código se torna menos legível (mais difícil de ser entendido).

# Pequeno desafio!

Utilize o conhecimento adquirido nas aulas passadas para exibir, no navegador, as informações separadas em células de uma tabela. A imagem a seguir deve ser o resultado apresentado.

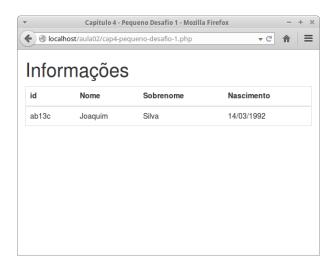


Figura 4.3.1 – Resultado do primeiro pequeno desafio.

# 4.4 Operadores Aritméticos

Os operadores aritméticos são utilizados para realizar cálculos matemáticos básicos, tais como: soma, subtração, divisão e multiplicação. Os símbolos mais utilizados são descritos na tabela abaixo.

Operação	Operador	Exemplo	Resposta
Adição	+	\$a = 3 + 5	8
Subtração	-	a = 6 - 2	4
Multiplicação	*	a = 2 * 5	10
Divisão	/	\$a = 15 / 3	5
Módulo (resto da divisão)	%	\$a = 9 % 2	1
Negação	-	a = -3	-3

Tabela 2 – Símbolos matemáticos.

Na tabela acima fizemos operações básicas sem utilizar parênteses. O uso de parênteses segue o mesmo princípio da matemática. Ele serve para dar prioridade a determinado cálculo.

# 4.5 Operadores Combinados

No PHP é possível combinar os dois operadores visto acima (de atribuição e aritméticos). A partir deles é possível programar de forma mais ágil. Observe o código a seguir.

```
<?php
                                         <?php
    // Atribuicao de valores
                                           // Atribuicao de valores
2
                                       2
    // (operador combinado)
                                           // (operador de atribuicao)
                                       3
    peso = 66.40;
                                           peso = 66.40;
                                       4
    $peso += 4;
                                           peso = peso + 4;
                                       5
5
    echo $peso;
                                           echo $peso;
  ?>
                                         ?>
```

No código acima do lado esquerdo, declaramos a variável \$peso com um valor inicial, em seguida utilizamos o operador combinado += para incrementar o valor da variável \$peso. Podemos obter o mesmo resultado com o código acima do lado direito. Escrevemos menos no código do lado esquerdo, por isso, os programadores o utilizam bastante.

Já no código abaixo, utilizamos o operador combinado .=. Ele concatena as strings.

```
1 <?php
2  // Atribuicao de valores
3  // (operador combinado)
4  $saudacao = "Bom ";
5  $saudacao .= "dia!";
6  echo $saudacao;
7  ?>
```

Nesse exemplo utilizamos o operador de atribuição básico.

```
1 <?php
2  // Atribuicao de valores
3  // (operador de atribuicao)
4  $saudacao = "Bom ";
5  $saudacao = $saudacao + "dia!";
6  echo $saudacao;
7  ?>
```

A tabela abaixo lista os principais operadores de atribuição.

Tabela 3 – (	Operadores	de atribuição	combinados.

Operadores	Descrição
=	Atribuição simples
+=	Soma, em seguida, atribui
-=	Subtrai, em seguida, atribui
*=	Multiplica, em seguida, atribui
/=	Divide, em seguida, atribui
%=	Tira o módulo, em seguida, atribui
.=	Concatena, em seguida, atribui

# 4.6 Operadores de decremento e incremento

Os operadores exemplicificados nessa seção são usados para **somar** ou **subtrair** o valor 1 (um) a variável. Esse cálculo pode ser feito antes ou depois da execução de determinada variável. A tabela abaixo mostra tais operadores.

Tabela 4 – Operadores de incremento e decremento.

Operadores	Descrição
\$b = ++\$a	Incrementa o valor de \$a, e atribui à \$b (pré-incremento)
\$b = \$a++	Atribui à \$b, em seguida, incrementa o valor de \$a (pós-incremento)
b = -a	Decrementa o valor de \$a, e atribui à \$b (pré-decremento)
b = a	Atribui à \$b, em seguida, incrementa o valor de \$a (pós-decremento)

O exemplo abaixo mostra a comparação na forma da escrita. Os resultados alcançados serão os mesmos.

```
1 <?php
2  // Operadores de incremento e decremento
3  $preco = 12.40;
4  ++$preco;</pre>
```

```
5   echo $preco; // resultado: 13.40
6
7   $preco = 10.20;
8   $preco_sem_mudanca = $preco++;
9   echo "preco sem mudanca: " . $preco_sem_mudanca; // resultado: 10.20
10   echo "<br />";
11   echo "preco: " . $preco; // resultado: 11.20
12   ?>
```

#### 4.7 Operadores relacionais

Os operadores relacionais são utilizados para realizar comparações entre valores (variáveis) ou expressões. Essa comparação sempre resulta em um valor do tipo *booleano*, ou seja, verdadeiro (true) ou falso (false). Na tabela a seguir, listamos os operadores que iremos trabalhar.

Operadores	Nome	Descrição
	Igual	Resulta em true se as
	iguai	expressões forem iguais
	Idêntico	Resulta em true se as
	Identico	expressões forem iguais e do mesmo tipo
!= ou <>	Diferente	Resulta em true se as
:= 0u <>	Diference	expressões forem diferentes
<	Menor que	Resulta em true se a primeira
		expressão for menor que a segunda expressão
>	Maior que	Resulta em true se a primeira
		expressão for maior que a segunda expressão
<=	Menor ou igual que	Resulta em true se a primeira
<u> </u>		expressão for menor ou igual a segunda expressão
	Major ou igual quo	Resulta em true se a primeira
>=	Maior ou igual que	expressão for maior ou igual a segunda expressão

Tabela 5 – Operadores relacionais.

O exemplo de código abaixo descreve o uso de alguns operadores relacionais.

```
1 <?php
2  // Operadores de incremento e decremento
3  $num1 = 5;
4  $num2 = 7;
5
6  $teste = $num1 > $num2; // resultado: false
7  // para imprimir um valor booleano precisamos
8  // transformar em inteiro, exemplo:
9  echo (int)$teste; // resultado: 0
```

#### 4.7.1 Operador condicional ternário

É importante explicar o operador condicional ternário (símbolo "?") para termos um exemplo prático dos operadores relacionais. A sintaxe do operador condicional é exemplificada abaixo:

```
1 <?php
2  // Operador condicional ternario
3  // expressao1 sera um teste
4  // expressao2 sera atribuido a $var caso expressao1 seja verdadeiro
5  // expressao3 sera atribuido a $var caso expressao1 seja falsa
6  $var = expressao1 ? expressao2 : expressao3
7  ?>
```

A expressão 1 é sempre um teste a ser realizado com os operadores relacionais. A expressão 2 e expressão 3 são valores que serão atribuídos a variável \$var. Vamos ver um exemplo:

```
1 <?php
2  // Operador condicional ternario
3  $num1 = 12;
4  $num2 = 12.0;
5  $var = $num1 == $num2 ? "SIM" : "NAO";
6  echo $var; // resultado: SIM
7  ?>
```

Qual será o resultado se mudarmos a expressão 1 (teste) para \$num1 === \$num2?

Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que utilize todos os operadores relacionais descritos acima. É necessário criar exemplos que os resultados sejam true e false para cada um dos casos. Utilize também o operador condicional ternário. A saída no navegador deve ser parecida com a imagem abaixo.

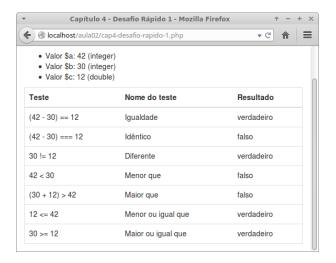


Figura 4.7.1 – Resultado do primeiro desafio rápido.

# 4.8 Operadores Lógicos

Operadores lógicos, também conhecidos como operadores booleanos, são utilizados para avaliar expressões lógicas, ou seja, expressões que resultem em valores booleanos (verdadeiro ou falso). A tabela a seguir lista cada um desses operadores e sua respectiva função.

Tabela 6 – Operadores lógicos.

Operadores	Função
NÃO (NOT)	Negação
E (AND)	Conjunção
OU (OR)	Disjunção

Com esses operadores, podemos construir a tabela verdade de determinada variável booleana. As próximas seções explicam os operadores lógicos NOT, AND e OR.

# 4.8.1 Operador NOT

Para isso, vamos utilizar os dois valores que a variável pode assumir (Verdadeiro ou Falso) e o operador lógico NOT listado na tabela 6. Veja a tabela abaixo, a variável \$esta\_chovendo pode assumir dois valores, verdadeiro ou falso.

\$esta\_chovendoNOT \$esta\_chovendoFalsoVerdadeiroVerdadeiroFalso

Tabela 7 – Operação de negação.

Ou seja, considerando que a variável \$esta\_chovendo pode ser traduzida para a frase: "Hoje está chovendo!", sua negação seria: "Hoje não está chovendo".

#### 4.8.2 Operador AND

O operador AND funciona com base em uma conjunção. Algo só será verdadeiro se os termos envolvidos na expressão sejam verdadeiros. Nosso próximo exemplo leva em consideração a situação de um casamento. Então criamos duas variáveis: \$noiva\_presente e \$noivo\_presente. Se apenas o noivo estiver presente, ou seja, \$noivo\_presente = True e \$noiva\_presente = False o casamento não acontece. Observe na tabela verdade abaixo.

\$noivo\_presente\$noiva\_presente\$noivo\_presente AND \$noiva\_presenteFalsoFalsoFalsoVerdadeiroFalsoFalsoVerdadeiroFalsoVerdadeiro

Tabela 8 – Operação de conjunção.

#### 4.8.3 Operador OR

O operador OR funciona com base em uma disjunção. Algo será verdadeiro assim que algum termo envolvido na expressão seja verdadeiro. Por exemplo, Joaquim, aluno do programa e-Jovem, vai fazer uma prova de concurso. Para realizá-la, é obrigatório apresentar documento de identidade (variável \$tem\_identidade) ou o título de eleitor (variável \$tem\_tituloeleitor). Joaquim só vai conseguir fazer a prova caso apresente um documento ou outro. Dessa maneira, observe a tabela verdade do operador OR.

<pre>\$tem_identidade</pre>	<pre>\$tem_tituloeleitor</pre>	$\pm$ \$tem_identidade OR \$tem_tituloeleitor
Falso	Falso	Falso
Falso	Verdadeiro	Verdadeiro
Verdadeiro	Falso	Verdadeiro
Verdadeiro	Verdadeiro	Verdadeiro

Tabela 9 – Operação de disjunção.

Verifique no código abaixo o uso dos operadores lógicos no PHP.

```
<?php
     // Operadores logicos
2
     // Lembre que 1 significa VERDADEIRO
     // Lembre que O significa FALSO
     $esta_chovendo = false;
5
     echo "esta chovendo? " . (int)!$esta_chovendo; // resultado: 1
6
     echo "<br />";
8
     $noivo_presente = true;
9
     $noiva_presente = true;
10
11
     echo "vai ter casamento? " . (int)($noivo_presente and $noiva_presente);
     echo "<br />";
13
14
     $tem_identidade = false;
     $tem_tituloeleitor = true;
16
17
     echo "vai fazer prova? " . (int)($tem_identidade or $tem_tituloeleitor);
18
     echo "<br />";
20
   ?>
```

# 4.9 Precedência de operadores

Conhecer a precedência dos operadores é importante para obtermos o correto valor da expressão que queremos calcular. A precedência dos operadores indicam quais termos serão calculados primeiro. Imagine que queremos queremos calcular a expressão 5 + 2 + 6 / 3.

O operador / tem maior precedência em relação ao operador +. Por conta disso, devemos primeiro calcular os termos que estão sendo divididos, no nosso exemplo, o termo 6 / 3, em seguida podemos fazer o somatório. O resultado final será 9.

Caso a intenção seja primeiro realizar a operação com o operador +, para só então calcular a expressão com o operador /, temos que utilizar parenteses. Veja no exemplo

abaixo:

```
1 <?php
2  // Precedencia de operadores
3  $res = 5 + 2 + 6 / 3; // resultado: 9
4  $res = (5 + 2 + 6) / 3; // resultado: 4.33
5  ?>
```

É importante lembrar: o PHP executará todas as operações que estiverem entre parênteses. Se dentro dos parênteses houver diversas operações, a precedência dos operadores será utilizada para definir a ordem de cálculo. Após calcular os termos dentro dos parênteses o PHP volta a calcular os termos que estão fora dos parênteses.

#### 4.10 Exercícios

#### 4.11 Desafio!

O seguinte código é uma página inicial de um sistema de notas simplificado. O programador deve inserir no próprio código as 3 notas do aluno. Se a média aritmética das notas for maior que 6, o aluno está aprovado, caso contrário o aluno se encontra de recuperação.

Esse código tem vários problemas e não está executando corretamente, identifique os erros, corrija e apresente ao professor.

```
<?php
     $saudacao = "Bom dia!"
2
     $aluno = "Joaquim Silva";
3
     nascimento = 29/06/1992;
4
5
6
     echo "----" . "<br />";
     echo $saudacao . "<br />";
7
     echo "----" . "<br />";
8
9
     nota1 = 6.1;
10
     $nota2 = "4.0"
11
     nota3 = 9;
12
13
     $media = $nota1 + $nota2 + $nota3 / 3;
14
     $situacao = $media > 6 ? "APROVADO" : "RECUPERACAO";
15
16
     $info = "Aluno: " . $aluno . " < br /> ";
17
     echo $info;
18
     echo "Situacao: " . $situcao;
19
  ?>
20
```

# 5 Estruturas de controle e repetição

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Trabalhar com estruturas de controle; e
- 2. Trabalhar com estruturas de repetição.

As estruturas que veremos a seguir são comuns para várias linguagens de programação. Entretanto é necessário que a apostila descreva a sintaxe dessas estruturas, resumindo seu funcionamento.

É necessário ainda, entender o conceito de bloco. Um bloco consiste de vários comandos agrupados com o objetivo de relacioná-los com determinado comando ou função. Podemos (e devemos) usar blocos de comandos nas instruções que serão vistas nesse capítulo (if, for, while, switch). Os blocos de comandos devem ser utilizados para permitir que um conjunto de instruções façam parte do mesmo contexto desejado.

Blocos em PHP são delimitados pelos caracteres { e }.

#### 5.1 Comando if

Essa estrutura condicional está entre as mais usadas na programação. Sua finalidade é induzir um desvio condicional, ou seja, um desvio na execução natural do programa. Caso a condição (veja sintaxe abaixo) seja verdadeira, então serão executadas a instruções do bloco de comando. Caso a condição não seja satisfeita, o bloco de comando será simplesmente ignorado. Veja a sintaxe e em seguida um exemplo real.

```
<?php
     // Sintaxe estrutura condicional if
     if (condicao) {
3
       # codigo...
4
     }
6
7
     // Exemplo real
     media = 7.5;
8
     if ($media >= 7) {
       echo "Aluno aprovado!";
10
     }
11
  ?>
12
```

Se o teste realizado no if for falso, ou seja, a expressão \$media >= 7 der um resultado booleano falso, o bloco de comandos não será executado.

#### 5.1.1 Comando if..else

Um complemento do comando if é a adição da palavra chave else. Com esse termo é possível tratar também as opções em que o teste é falso. Veja como fica a sintaxe da instrução completa.

```
<?php
2
     // Sintaxe estrutura condicional if
     if (condicao) {
3
       # codigo...
4
     } else {
5
       # outro codigo...
6
7
     }
8
     // Exemplo real
9
     media = 5.5;
10
     if ($media >= 7) {
11
       echo "Aluno aprovado!";
12
     } else {
13
       echo "Aluno em recuperacao!";
14
15
     }
16
   ?>
```

Como pode ser visto, o teste realizado \$media >= 7 gerou um valor booleano falso, resultando na execução do código relacionado ao bloco de comandos else, fazendo com que a mensagem exibida na tela do navegador seja "Aluno em recuperação".

O programador tem a possibilidade de adicionar quantos comandos if..else forem nescessários. Esses códigos são chamados de "ifs encadeados". Para facilitar, o PHP criou a palavra chave elseif (tudo junto mesmo). Veja a sintaxe de uso.

```
1
   <?php
2
     // Sintaxe estrutura condicional if encadeado
     if (condicao) {
3
       # codigo...
     } elseif (condicao 2) {
5
       # codigo 2...
6
     } else {
       # outro codigo...
8
     }
9
10
     // Exemplo real
11
     media = 2.5;
12
     if ($media >= 7) {
13
       echo "Aluno aprovado!";
14
     } elseif ($media < 3) {</pre>
15
       echo "Aluno reprovado!";
16
     } else {
17
```

# Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que utilize a idade de um nadador, a partir dela o programa deve indicar em qual categoria o nadador irá concorrer no próximo campeonato. Crianças menores de 5 anos não podem competir. Veja como deve ser a saída do seu programa.

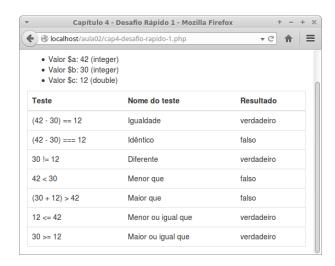


Figura 5.1.1 – Resultado do primeiro desafio rápido.

# 5.2 Atribuição condicional (ternário)

Esse tópico foi visto brevemente anteriormente. Vamos relembrar a sintaxe.

```
1 <?php
2  // Operador condicional ternario
3  // expressao1 sera um teste
4  // expressao2 sera atribuido a $var caso expressao1 seja verdadeiro
5  // expressao3 sera atribuido a $var caso expressao1 seja falsa
6  $var = expressao1 ? expressao2 : expressao3
7  ?>
```

Essa instrução se aplica quando queremos uma estrutura resumida, onde podemos ter um resultado mais direto, como por exemplo, atribuir um valor a uma variável dependendo de uma expressão. Observe o exemplo abaixo: a variável \$texto receberá o valor "menor de 18" ou "maior de 18" de acordo com o teste \$idade > 18.

```
1 <?php
2  // Operador condicional ternario
3  $idade = 19;</pre>
```

É uma estrutura semelhante ao comando if..else. Cabe ao programador escolher onde cada uma das estruturas é melhor aplicada.

# Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que verifique se um número é par ou ímpar. A variável \$num deve ser inicializada pelo programador. O programador deve ainda utilizar a estrutura de condição ternária e em um outro exemplo, utilizar o comando if..else. Veja como deve ser a saída do seu programa.

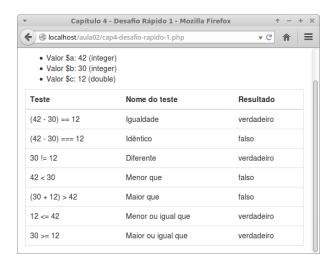


Figura 5.2.1 – Resultado do primeiro desafio rápido.

#### 5.3 Estrutura switch

Observe que quando temos muitos if..else encadeados estamos criando uma estrutura que não é de fácil entendimento, portanto, **não** é considerada uma boa prática de programação. Para resolver esse problema temos uma estrutura semelhante ao if..else. O comando switché uma estrutura que simula uma bateria de teste sobre uma variável. Portanto, essa estrutura é utilizada quando é necessário comparar a mesma variável com valores diferentes e executar uma ação específica em cada um desses valores. Veja a sintaxe e um exemplo real.

```
1 <?php
2  // Sintaxe estrutura condicional switch
3  switch ($variavel) {
4   case 'valor 1':
5   # codigo caso $variavel seja igual a 'valor 1'
6  case 'valor 2':</pre>
```

5.3. Estrutura switch 43

```
# codigo caso $variavel seja igual a 'valor 2'
     }
8
9
     // Exemplo real
10
     numero = 3;
11
12
     switch ($numero) {
13
        case 1:
          echo "opcao 1" . "<br />";
14
15
        case 2:
          echo "opcao 2" . "<br />";
16
        case 3:
17
          echo "opcao 3" . "<br />";
18
        case 4:
19
          echo "opcao 4" . "<br />";
20
     }
21
   ?>
22
```

Nesse exemplo, o resultado que aparecerá no navegador é: opcao 3 em uma linha e opcao 4 em outra linha. A variável \$numero tem o valor 3. O comando switch compara com cada case o valor recebido. O bloco executado é o do terceiro case, porém, os demais também são executados. Para que tenhamos um resultado satisfatório e não seja apresentado no navegador o restante das opções, é interessante o uso do comando break em cada case. O comando breaktem a função de parar o bloco de execução e "sair" do switch.

#### 5.3.1 Comando switch com break

O comando break é uma instrução (comando) utilizada quando queremos parar o fluxo da execução de um programa dentro do switch (e outras estruturas). Observe o mesmo exemplo com o uso do break. Temos agora como resultado "opcao 3". O comando break fez com que os demais case abaixo do case 3 não sejam executados.

```
<?php
     // Exemplo real
2
     numero = 3;
3
     switch ($numero) {
5
          echo "opcao 1" . "<br />";
6
          break;
        case 2:
8
          echo "opcao 2" . "<br />";
9
          break;
10
        case 3:
11
          echo "opcao 3" . "<br />";
12
          break;
13
       case 4:
14
```

```
15 echo "opcao 4" . "<br />";
16 break;
17 }
18 ?>
```

#### 5.3.2 Comando switch completo

Mas o que acontece se não tivermos um valor que seja satisfatório aos casos existentes no switch? A resposta é bem simples, nenhum dos blocos seriam executados. Porém é possível utilizarmos um comando que determina uma opção padrão caso nenhuma das outras venha ter resultado que satisfaça a expressão passada para o comando switchchamada default (padrão).

```
1
   <?php
2
     // Exemplo real
3
     numero = 5;
     switch ($numero) {
4
5
        case 1:
          echo "opcao 1" . " <br />";
6
7
          break;
        case 2:
8
          echo "opcao 2" . "<br />";
9
          break;
10
        case 3:
11
          echo "opcao 3" . "<br />";
12
13
          break;
        case 4:
14
          echo "opcao 4" . "<br />";
15
          break;
16
        default:
17
          echo "Nenhuma opcao satisfeita";
18
     }
19
   ?>
20
```

A instrução passada não condiz com nenhum dos casos existentes. Por esse motivo o bloco pertencente ao comando default será executado. O comando default pode ser inserido em qualquer lugar dentro do switch, porém caso isso aconteça, o uso do comando break deve ser adicionado para evitar que os case abaixo sejam executados.

# Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que recebe um símbolo matemático (como *string*) e a partir dele faça as operações matemáticas. Utilize o comando **switch**. Veja como a tela do seu navegador deve ficar.

5.4. Estrutura while

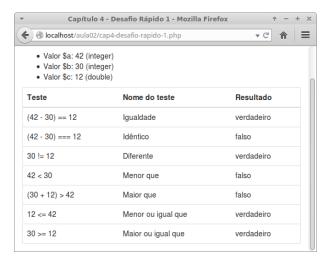


Figura 5.3.1 – Resultado do primeiro desafio rápido.

A partir de agora vamos aprender a trabalhar com estruturas de repetição. Elas são muito utilizadas nas linguagens de programação.

#### 5.4 Estrutura while

O comando while é uma estrutura de controle similar ao comando if. Ele possui uma condição para executar um bloco de comandos. A diferença primordial é que o comando while estabelece um laço de repetição, ou seja, o bloco de comandos será executado repetidamente enquanto a condição passada for verdadeira. Veja a sintaxe.

```
1 <?php
2  // Sintaxe do comando while
3  while (condicao) {
4     # codigo
5  }
6  ?>
```

Quando estamos usando um laço de repetição, podemos determinar quantas vezes ele deve ou não se repetir. Isso pode ser feito de forma manual - o programador determina, ou automaticamente - quem vai determinar é o fluxo de execução do código. Veja o exemplo a seguir.

```
1 <?php
2  // Exemplo do comando while
3  $num = 1;
4  while ($num < 10) {
5    echo $num . ", ";
6    $num = $num + 1;
7  } // resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,
8  ?>
```

Nesse exemplo criamos um laço de repetição que tem como **condição de parada** o teste **\$num** < 10, além disso, em cada laço executado um incremento na variável **\$num** é realizado, fazendo com que o seu valor aumente (se ficou com dúvidas veja seção 4.4). O laço **while** continuará até que a condição não seja mais satisfatória, em outras palavras, até que a variável **\$num** não seja menor que 10.

**Importante!** Tenha cuidado quando estiver trabalhando com estruturas de repetição, pois caso a expressão passada esteja errada, pode ocasionar um *loop* infinito fazendo com que o bloco de código se repita infinitamente. Isso pode ocasionar um travamento do navegador ou até mesmo do próprio servidor WEB.

Vamos ver agora um exemplo em que o laço se repete de forma automática. A condição de parada é uma função do PHP e não um número determinado pelo programador. A função strlen recebe uma variável do tipo string e retorna a quantidade de caracteres incluindo também os espaços em branco. Ele poderia ser aplicado diretamente na função echo, mas no exemplo, ele determina a quantidade de iterações.

```
<?php
     // Exemplo do comando while
2
     num = 0;
3
     $texto = "Projeto e-Jovem";
4
     while ($num <= strlen($texto)) {</pre>
5
       $num++;
6
7
     echo "a frase possui " . $num . " caracteres.";
     // resultado: a frase possui 15 caracteres.
9
10
  ?>
```

# Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que imprima no navegador os valores de 3 em 3, formando a sequência 0, 3, 6, 9, 12... Utilize o comando while.

### 5.5 Estrutura do...while

O laço do...while funciona de maneira bastante semelhante ao comando while. A diferença é que a expressão verificada está no final do bloco de comandos. Essa mudança representa a execução do bloco pelo menos uma vez. Diferente do comando whileonde é possível que o bloco não seja executado nenhuma vez. Veja a sintaxe e um exemplo abaixo.

5.6. Estrutura for

```
<?php
     // Sintaxe do comando do...while
2
       # codigo...
4
     } while (condicao);
5
6
   ?>
7
   <?php
8
     // Exemplo
9
     num = 0;
10
     do {
11
       echo $num . ", ";
12
       num = num + 1;
13
     } while ($num < 10);</pre>
14
     // resultado: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,
15
  ?>
16
```

Qual seria o resultado desse código se a variável \$num fosse inicializada com o valor 11, ou seja, \$num = 11; na linha 10?

# Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que imprima na tela somente números pares, iniciando com o 2 e terminando com o valor 20. Utilize o comando do...while.

#### 5.6 Estrutura for

A estrutura de repetição for tem a finalidade de criar um laço de repetição. Sua inicialização é composta por três partes que estabelecem as regras de funcionamento do for. Veja a sintaxe.

```
1 <?php
2  // Sintaxe do comando for
3  for (inicializacao; condicao; atualizacao) {
4  # codigo...
5  }
6 ?>
```

A primeira parte das regras chamada no código acima de "inicialização" é responsável por inicializar a variável que será usada na "condição" e no "atualização". A segunda parte, de nome "condição" é responsável por fazer o teste, se o teste sobre a condição for verdadeira, o laço do for é executado, caso contrário o laço termina. Por fim, a parte "atualização" é responsável por atualizar a variável inicializada anteriormente, geralmente a atualização é um incremento (soma) ou decremento (subtração).

Verifique no exemplo abaixo a utilização do comando for.

```
1 <?php
2  // Exemplo
3  for ($k = 0; $k < 10; $k++) {
4   echo $k . ", ";
5  } // resultado: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,
6  ?>
```

## Desafio rápido!

Faça um pequeno programa que receba duas variáveis \$a e \$b. Você deve apresentar na tela do navegador os números correspondentes entre \$a e \$b. Por exemplo: \$a = 5 e \$b = 11 deve ser impresso na tela a sequência: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. Utilize o comando for.

#### 5.7 Estrutura foreach

O comando **foreach** é um laço de repetição para interação em *array* (esse conteúdo será abordado no capítulo 6). Trata-se do comando **for** mais simplificado. Sua sintaxe é exemplificada no código abaixo.

```
<?php
2
     // Sintaxe do comando foreach
     foreach ($variavel_tipo_array as $elemento) {
3
       # codigo...
4
5
     }
     // Exemplo
6
     $alunos = array("Joaquim", "Maria", "Alice");
     foreach ($alunos as $nome) {
       echo $nome . ", ";
9
     } // resultado: Joaquim, Maria, Alice,
10
  ?>
11
```

Veremos adiante que um *array* é uma variável composta por vários elementos. No caso do exemplo anterior, esses elementos são nomes de pessoas. A finalidade do **foreach**é justamente a cada laço, pegar um desses valores e atribuir a uma variável, nesse caso, **\$nome**, até que tenha percorrido todo o *array* (nesse caso, **\$alunos**).

Também podemos saber em qual posição o elemento se encontra no *array*, para isso basta adicionar uma nova variável logo após o termo **as** seguido dos caracteres =>. Veja a sintaxe completa do comando **foreach** e um exemplo.

```
1 <?php
2  // Sintaxe completa do comando foreach
3  foreach ($variavel_tipo_array as $chave => $valor) {
4  # codigo...
5  }
6  // Exemplo
```

5.8. Comando break 49

```
7  $alunos = array(0 => "Joaquim", 1 => "Maria", 2 => "Alice");
8  foreach ($alunos as $indice => $nome) {
9    echo $indice . " - " . $nome . "<br />";
10  } // resultado
11  // 0 - Joaquim
12  // 1 - Maria
13  // 2 - Alice
14  ?>
```

O comando foreach percorrerá o *array* \$alunos e irá apresentar na tela o conteúdo das variáveis \$indice e \$nome. Lembrando que o conteúdo *array* será abordado mais profundamente no próximo capítulo.

#### 5.8 Comando break

O comando breakjá utilizado na instrução switchpode ser usado nas estruturas de repetição. Ele terá a mesma função, ou seja, o comando interrompe a execução do laço. Desse modo, o programa sai da estrutura de repetição e continua após o bloco. Veja o exemplo abaixo.

```
1 <?php
2  // Exemplo
3  for ($k = 0; $k < 10; $k++) {
4   echo $k . ", ";
5   if ($k == 5) {
6    break;
7  }
8  } // resultado: 0, 1, 2, 3, 4, 5,
9 ?>
```

No exemplo acima, utilizamos o comando break dentro de um laço de repetição com o comando for. Utilizamos uma estrutura de decisão (comando if) para realizar um teste (\$k == 5). Caso o teste seja verdadeiro, o programa irá executar a linha que tem a instrução break. Dessa maneira, o laço de repetição será interrompido e o restante dos números não serão impressos.

#### 5.9 Comando continue

A instrução continue, quando executada em uma estrutura de repetição (for, while etc), ignora as instruções restantes do bloco, voltando ao início. Dessa forma, o programa segue para a próxima verificação da condição de entrada do laço de repetição, funciona de maneira semelhante ao break, com a diferença que o fluxo ao invés de ser interrompido é, na realidade, voltado ao início. Veja um exemplo:

```
<?php
    // Exemplo
2
     for (\$k = 0; \$k < 10; \$k++) {
3
       if ($k == 5) {
4
         continue;
5
6
       }
       echo $k . ", ";
7
    } // resultado: 0, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9,
8
  ?>
9
```

Perceba que o número 5 (do nosso teste) não foi apresentado na tela do navegador.

## 5.10 Exercícios

#### 5.11 Desafio!

O seguinte código é uma página inicial de um sistema de notas simplificado. O programador deve inserir no próprio código as 3 notas do aluno. Se a média aritmética das notas for maior que 6, o aluno está aprovado, caso contrário o aluno se encontra de recuperação.

Esse código tem vários problemas e não está executando corretamente, identifique os erros, corrija e apresente ao professor.

```
1
   <?php
2
     $saudacao = "Bom dia!"
3
     $aluno = "Joaquim Silva";
     nascimento = 29/06/1992;
4
5
     echo "----" . "<br />";
6
     echo $saudacao . "<br />";
7
     echo "----" . "<br />";
8
9
     nota1 = 6.1;
10
     $nota2 = "4.0"
11
     nota3 = 9;
12
13
     $media = $nota1 + $nota2 + $nota3 / 3;
14
     $situacao = $media > 6 ? "APROVADO" : "RECUPERACAO";
15
16
     $info = "Aluno: " . $aluno . "<br />";
17
     echo $info;
18
     echo "Situacao: " . $situcao;
19
  ?>
20
```

# 6 Manipulação de array's

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Entender a estrutura do tipo array;
- 2. Trabalhar com variáveis do tipo array; e
- 3. Trabalhar com array's de duas dimensões.

O array é um tipo de variável que pode guardar diversos valores (chamados de: elementos de um array), no PHP, podemos definir como um conjunto de valores (elementos) ordenados. É possível relacionar cada valor com uma chave, no caso mais simples, a chave indica a posição (índice) em que um elemento do array se encontra.

## 6.1 Criando um array

Para criar um array pode-se utilizar a função array. Veja a sintaxe e um exemplo:

```
1 <?php
2  // Sintaxe de inicializacao de um array
3  $variavel = array(elemento1, elemento2);
4  // Exemplo
5  $alunos = array("Joaquim", "Maria", "Alice");
6  ?>
```

No exemplo acima, foi apresentado a forma mais simples de inicializar uma variável do tipo array. A variável \$alunos pode ser percorrida utilizando o comando for por exemplo. Veremos mais a frente.

# 6.2 Arrays associativos

Nos *array's* associativos determina-se um valor ou nome aos valores do *array*. Observe a sintaxe:

```
1 <?php
2  // Sintaxe de inicializacao de um array
3  $variavel = array('chave 1' => valor 1, 'chave 2' => valor 2);
4  // Exemplo
5  $alunos = array(0 => "Joaquim", 1 => "Maria", 2 => "Alice");
6  ?>
```

No exemplo acima, utilizamos números para representar os índices do *array*. Na seção 6.4 aprenderemos como acessar elementos do *array*.

A seguir, veremos outro exemplo. A figura abaixo representa um *array* que tem como elementos representação de cores. O *array* possui dez posições, cada posição representa uma cor, seu índice (chave) vai de 0 até 9. Veja:

#### FIGURA!!!

Em código temos:

No exemplo abaixo, o *array* associativo usa strings como índice, onde cada *string*representa uma chave. Se quisermos representar as informações de uma pessoa, podemos usar a variável do tipo *array*.

```
1 <?php
2  $informacoes = array("nome" => "Joaquim Silva",
3     "endereco" => "rua A, n. 10", "bairro": "Benfica",
4     "cidade" => "Fortaleza");
5  ?>
```

Observe que quando usamos *array's* associativos, a compreensão é mais fácil, dando mais legibilidade ao código, ou seja, é mais fácil entender o que cada valor representa. Veja na representação gráfica abaixo:

FIGURA!!!

## 6.2.1 Inicializando array's

Outra forma de inicializar array's é adicionar valores de acordo com o seu uso. Veja no exemplo abaixo:

```
1 <?php
2  $informacoes["nome"] = "Joaquim Silva";
3  $informacoes["endereco"] = "rua A, n. 10";
4  $informacoes["bairro"] = "Benfica";
5  $informacoes["cidade"] = "Fortaleza";
6  ?>
```

### 6.2.2 Acessando um array

Para acessarmos o valor do *array* que tem chaves, usamos \$variavel['chave']. Veja abaixo um exemplo de acesso ao valores armazenados em um *array* dessa natureza.

```
1 <?php
2  $informacoes["nome"] = "Joaquim Silva";
3  $informacoes["endereco"] = "rua A, n. 10";
4  $informacoes["bairro"] = "Benfica";
5  $informacoes["cidade"] = "Fortaleza";
6  // Acessando valores
7  echo "Nome: " . $informacoes["nome"] . "<br />";
8  echo "Cidade: " . $informacoes["cidade"] . "<br />";
9  ?>
```

Dessa forma podemos acessar um *array*. Basta determinar o nome da variável (\$informacoes) e a chave (pro nosso exemplo, os possíveis valores são: nome, endereco, bairro e cidade), onde cada chave tem um valor já determinado. Caso a chave não exista, nada será impresso.

Para acessarmos o valor do *array* que (aparentemente) não tem chaves, usamos os índices que se iniciam do 0 e vai até a quantidade de elementos do *array*menos 1. Veja um exemplo abaixo:

Por mais que não tenha os valores expressamente indicados na variável \$alunos, o PHP se encarrega de colocar os índices, permitindo ao programador, acessar os valores de maneira fácil.

# 6.3 Percorrendo um array

O processo de percorrer um *array* pode ser realizado por uma estrutura de repetição (for, while, do...while ou foreach). O exemplo a seguir apresenta uma abordagem utilizando o laço foreach.

```
1 <?php
2 $informacoes["nome"] = "Joaquim Silva";</pre>
```

```
$informacoes["endereco"] = "rua A, n. 10";
3
     $informacoes["bairro"] = "Benfica";
4
     $informacoes["cidade"] = "Fortaleza";
5
     // Acessando valores
6
     foreach ($informacoes as $chave => $valor) {
7
       echo $chave . ": " . $valor . "<br />";
8
     } // resultado:
9
     // nome: Joaquim Silva
10
     // endereco: rua A, n. 10
     // bairro: Benfica
12
     // cidade: Fortaleza
13
  ?>
14
```

Importante! Sempre que se depararem com array's, onde haja a necessidade de percorrer seus valores independentemente da chave, procure utilizar mecanismos de programação mais simplificados como o comando foreach.

## 6.4 Acessando um array

Quando criamos um *array*temos que ter em mente que estamos criando uma variável que possui vários valores e que os mesmo podem ser acessados a qualquer momento. Cada valor está guardado em uma posição que pode ser acessada através de uma chave. A sintaxe para acesso simplificado de um *array* é a seguinte:

```
1 <?php
2  $informacoes = array("nome" => "Joaquim Silva", "cidade" => "Fortaleza");
3  echo $informacoes["nome"];
4  echo $informacoes["bairro"];
5  // resultado: Joaquim Silva
6  ?>
```

Temos que ter cuidado ao passar uma chave para o *array*, pois ela deve conter o mesmo nome de qualquer umas das chaves existentes no *array*. Caso a chave não exista, o valor não poderá ser resgatado. A sintaxe acima retorna um valor contido na variável \$variavel\_tipo\_array. Verifique o exemplo abaixo:

```
1 <?php
2    $informacoes = array("nome" => "Joaquim Silva", "cidade" => "Fortaleza");
3    echo $informacoes["nome"];
4    echo $informacoes["bairro"];
5    // resultado: Joaquim Silva
6    ?>
```

No exemplo acima, apenas o valor "Joaquim Silva" será apresentado na tela, uma vez que a chave bairro não está inserida no array \$informacoes.

## 6.5 Alterando um *array*

Podemos alterar qualquer valor de um *array*. É muito semelhante ao método de acesso. A diferença está na chamada do *array*. É nesse momento que atribuímos um novo valor. Veja o exemplo abaixo.

```
1 <?php
2    $informacoes = array("nome" => "Joaquim Silva", "cidade" => "Fortaleza");
3    echo $informacoes["nome"] . "<br />";
4    echo $informacoes["cidade"] . "<br />";
5    // modificando valores do array
6    $informacoes["nome"] = "Maria Lima";
7    $informacoes["cidade"] = "Caucaia";
8    // apresentando as novas informacoes
9    echo $informacoes["nome"] . "<br />";
10    echo $informacoes["cidade"] . "<br />";
11    ?>
```

Primeiro os valores iniciais da variável **\$informacoes** são apresentados na tela. Em seguida, esses valores são modificados, por fim, os novos valores são impressos. Veja outro exemplo:

```
<?php
     $informacoes = array("nome" => "Joaquim Silva", "cidade" => "Fortaleza");
2
     echo $informacoes["nome"] . "<br />";
     echo $informacoes["cidade"] . "<br />";
     // modificando valores do array
5
     $informacoes["nome"] = "Maria Lima";
6
     $informacoes["cidade"] = "Caucaia";
     // apresentando as novas informacoes
     echo $informacoes["nome"] . "<br />";
9
     echo $informacoes["cidade"] . "<br />";
10
11
  ?>
```

No exemplo acima, modificamos um *array* simples. Para acessá-los é necessário utilizar os índices (que cada elemento tem em *array's* simples). Nesse caso, estamos alterando o preço do produto na instrução \$produto[1] += 3. Poderíamos ter utilizado a forma \$produto[1] = \$produto[1] + 3 para obtermos o mesmo resultado.

## 6.6 Arrays com duas dimensões

Os array's com duas dimensões são estruturas de dados que armazenam os valores em mais de uma dimensão. Os array's que vimos até agora armazenam valores em uma dimensão, por isso para acessar às posições utilizamos somente um índice ou chave. Os array's de 2 dimensões salvam seus valores na forma de filas e colunas e por isso, é necessário dois índices para acessar cada uma de seus valores.

Outra ideia que temos é que *array's* de duas dimensões são matrizes nos quais algumas de suas posições podem conter outros *array's*. Na figura abaixo temos a representação de um *array*com duas dimensões.

#### FIGURA!!!

Um array de duas dimensões pode ser criado pela função array . Veja um exemplo não funcional.

```
<?php
1
2
    // Sintaxe
3
    $variavel = array(
      array(elemento_00, elemento_01, elemento_02), // primeira linha
4
      array(elemento_10, elemento_11, elemento_12), // segunda linha
5
      array(elemento_20, elemento_21, elemento_22) // terceira linha
6
7
    );
  ?>
8
```

Observe agora um exemplo real:

```
1  <?php
2    // Exemplo
3    $matriz = array(
4         array("00", "01", "02"), // primeira linha
5         array("10", "11", "12"), // segunda linha
6         array("20", "21", "22") // segunda linha
7    );
8    ?>
```

#### 6.6.1 Acessando um array de duas dimensões

Para acessarmos o valor de um *array* de duas dimensões, basta colocar as duas chaves da posição que queremos acessar. É semelhante ao *array* de uma única dimensão. Continuando com o exemplo acima, podemos acrescentar ao final do código as seguintes linhas.

```
1 <?php
2  // continuacao do codigo ...
3  echo "Imprimindo primeira linha" . "<br />";
4  echo "elemento 00: " . $matriz[0][0] . "<br />";
```

```
5   echo "elemento 01: " . $matriz[0][1] . "<br />";
6   echo "elemento 02: " . $matriz[0][2] . "<br />";
7   ?>
```

O código acima apresenta no navegador a primeira linha da matriz. Já o código abaixo apresenta no navegador a última coluna da matriz.

```
1  <?php
2  // continuacao do codigo ...
3  echo "Imprimindo ultima coluna" . "<br />";
4  echo "elemento 02: " . $matriz[0][2] . "<br />";
5  echo "elemento 12: " . $matriz[1][2] . "<br />";
6  echo "elemento 22: " . $matriz[2][2] . "<br />";
7  ?>
```

Perceba que quando queremos imprimir uma linha toda, o primeiro índice não muda, ou seja, no nosso exemplo ele fica zero. Já quando queremos imprimir a coluna, deixamos o segundo índice imutável (sem ser modificado). Desenhar a matriz que você quer representar no papel ajuda no entendimento da lógica de acesso aos elementos da matriz.

## 6.6.2 Percorrendo um array de duas dimensões

Da mesma maneira que percorremos um *array* de uma dimensão, podemos percorrer um *array* de duas dimensões. Será necessário utilizar dois laços de repetição, seja um comando for, while ou foreach. O primeiro laço de repetição é usado para percorrer as linhas, o segundo laço utilizado para percorrer os elementos das colunas. Acompanhe no código abaixo.

```
<?php
1
     // Exemplo
2
     $matriz = array(
3
       array("00", "01", "02"), // primeira linha
       array("10", "11", "12"), // segunda linha
5
       array("20", "21", "22") // segunda linha
6
     );
     for ($linha = 0; $linha < 3; $linha++) {</pre>
8
       for ($coluna = 0; $coluna < 3; $coluna++) {</pre>
9
          echo $matriz[$linha][$coluna] . ", ";
11
       }
       echo "<br />";
12
     }
13
14
  ?>
```

# 6.7 Visualizando array's

Existe um conjunto de funcionalidades internas do PHP prontas para serem utilizadas nas variáveis do tipo *array*. Trata-se de funções pré-definidas, você pode encontrálas facilmente no site <a href="http://php.net">http://php.net</a>>.

Abordaremos agora funções utilizadas exclusivamente para manipulação de array, funções de acesso e visualização. Obviamente que não serão abordadas todas as funções, pois existem várias, mas mostraremos as mais utilizadas, e outras que são definidas como principais.

## 6.7.1 Função var dump

Essa função é muito usada por programadores que pretendem realizar *debug* (análise mais detalhada para encontrar supostos erros). Observe um exemplo prático:

```
1 <?php
2   // Exemplo
3   $produto = array("id" => "AC12D", "nome" => "detergente", "preco" => 2.40);
4   var_dump($produto);
5   ?>
```



Figura 6.7.1 - Saída da função var dump.

A função var\_dump é importante pois mostra no resultado o array completo incluindo os tipos de variáveis que compõem o array. No nosso exemplo, o array tem 3 elementos. Mostra o tipo de cada um desses elementos e seus respectivos valores. Os elementos id e nome são do tipo string. Já o elemento preco é do tipo float (número real).

## 6.7.2 Função print\_r

Imprime o conteúdo de uma variável assim como a função var\_dump, porém apresenta menos detalhes, alguns programadores a preferem por ser mais legível. Exemplo:

6.8. Exercícios 59

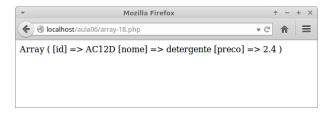


Figura 6.7.2 – Saída da função print\_r.

## 6.7.3 Funções sort e rsort

Muitas vezes é necessário organizar o array de acordo com uma ordem. Por exemplo: se temos um conjunto de alunos, podemos deixar seus nomes por ordem alfabética de A a Z. Ou ainda a ordem pode ser de Z a A. Para isso, podemos usar as funções sort e rsort respectivamente. Veja o exemplo abaixo.

```
<?php
     // Exemplo
2
     $alunos = array("Joaquim", "Maria", "Alice", "Breno");
     echo "Imprimindo variavel sem ordenar" . "<br />";
     print_r($alunos);
5
     // Ordenando variavel alunos
6
     sort($alunos);
     echo "Imprimindo variavel ordenada" . "<br />";
     print_r($alunos);
9
10
  ?>
11
```

### 6.8 Exercícios

## 6.9 Desafio!

# 7 Interações PHP com HTML

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Entender a estrutura dos métodos GET e POST; e
- 2. Enviar dados para o servidor através do navegador.

Neste capítulo abordaremos algumas formas de interações utilizando a linguagem de programação PHP e a linguagem de marcação HTML. Além disso, mostraremos alguns dos componentes mais utilizados para a construção de um sistema ou uma página web, e de que forma o PHP pode receber, processar, e enviar essa informação.

Utilizamos linguagens para exibir os dados da aplicação, seja ela para simples conferência, em relatório ou ainda possibilitando a adição e exclusão de registros. Criaremos a princípio formulários e listagem.

#### 7.1 Formulários

Formulário pode ser definido como um conjunto de campos disponíveis de forma agrupada para serem preenchidos com informações. Na internet, um formulário é composto por vários componentes, além de possuir botões de ação, no qual se define o programa que processará os dados.

#### 7.1.1 Criando um formulário

Para criarmos um formulário, utilizamos a tag <form>. Dentro dessa tag podemos colocar diversos elementos, onde, cada um deles representa uma propriedade em particular. A seguir explicaremos os principais componentes de um formulário.

Todo formulário deve conter no mínimo as seguintes características: ter um nome, um método e uma ação. O nome deve ser único e só pode haver um formulário com esse nome na página PHP. Veremos posteriormente nesse capítulo que podemos usar os métodos GET ou POST. Já a ação é o caminho do arquivo que vai tratar os dados do formulário. Veja a sintaxe.

```
1 <form name="" method="" action="">
2     <!-- codigo -->
3     </form>
```

Lembrando que em cada aula iremos criar o diretório da respectiva aula no caminho (// var/www/. Salve o arquivo abaixo com o nome index.html no diretório da aula.

```
<!DOCTYPE html>
   <html>
2
   <head>
3
     <meta charset="utf-8">
4
     <title>Aula 07</title>
5
6
   </head>
   <body>
7
     <h1>Formulario</h1>
8
     <form name="" method="" action="">
9
       <!-- codigo -->
10
     </form>
11
  </body>
12
  </html>
```

Ao abrir o código acima no navegador, encontramos apenas uma página em branco com o título "Formulário". Vamos colocar um campo de texto, permitindo que o usuário digite um texto simples. Para isso, é necessário utilizar a tag <input> do HTML. Conforme exemplo abaixo. Para simplificar, vamos omitir algumas linhas do código.

A tag <input> pode ser composta por vários atributos. A partir deles, vamos definir o comportamento da tag. No nosso exemplo, definimos os atributos nome e tipo. O atributo name é utilizado para identificação do elemento na página (ele deve ser único). Já o atributo type (tipo em inglês) indica qual campo de formulário a tag <input>irá representar no navegador. Escreva o código acima e visualize no seu navegador.

## 7.2 Métodos GET e POST

Agora que relembramos a estrutura de um formulário HTML, vamos aprender sobre os métodos GET e POST. A função básica desses métodos é a de enviar os dados para o servidor (lembre-se da arquitetura cliente-servidor) para que ele tenha acesso aos dados digitados no formulário. O protocolo HTTP disponibiliza vários métodos para trabalhar com requisições. Os dois métodos básicos de envio de dados ao servidor serão vistos nessa apostila.

Portanto, imagine a seguinte situação: Joaquim, aluno do e-jovem quer pesquisar no Google sobre PHP. Ao digitar o termo de pesquisa na caixa de busca do Google, o navegador realiza uma requisição HTTP de método GET. O Google então apresenta uma

lista de possíveis sites que o Joaquim pode entrar, ao escolher clicar no primeiro link, uma nova requisição HTTP com o método GET foi realizada.

Uma outra situação possível é o Joaquim acessar sua página do Facebook, ele precisa digitar o nome de usuário e a senha, ao acionar o botão "Entrar", o navegador realiza uma requisição HTTP dessa vez com o método o POST.

A figura abaixo ilustra a comunicação que ocorre entre o formulário (cliente) e o arquivo PHP (servidor), seja utilizando o método GET ou método POST. A diferença básica entre esses métodos será visto nas próximas seções.

ILUSTRAÇÃO DA MILENA

#### 7.2.1 Método GET

O método GET utiliza a própria URI (normalmente chamada de URL) para enviar dados ao servidor. Quando enviamos um formulário pelo método GET, o navegador pega as informações do formulário e coloca junto com a URI de onde o formulário vai ser enviado e envia, separando o endereço da URI dos dados do formulário por um "?" (ponto de interrogação) e "&".

Esse processo gera uma variável do tipo array chamada de \$\_GET. O conteúdo dela é formado pelos dados do formulário enviado.

Quando o usuário faz uma busca no Google, ele faz uma requisição utilizando o método GET, você pode verificar na barra de endereço do seu navegador que o endereço ficou com um ponto de interrogação no meio, e depois do ponto de interrogação você pode ler, dentre outros caracteres, o que você pesquisou no Google.

Abaixo temos um exemplo de uma URL do Joaquim pesquisando sobre PHP no Google. Observe:

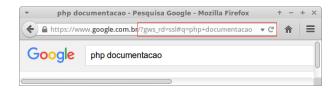


Figura 7.2.1 – Exemplo de URL utilizando o método GET.

Podemos notar a passagem de um parâmetro, chamado de ?gws\_rd=ssl#q=. Os últimos termos são os digitados pelo usuário. No nosso exemplo, php e documentacao.

#### 7.2.2 Nosso primeiro formulário com método GET

Para nosso primeiro formulário com método GET, vamos simular o envio de um *email*. Imagine que você está cadastrando seu *email* para participar de uma *newsletter* (um boletim informativo). Para isso, o formulário deve ter o campo *email* e um botão de enviar. Utilize seus conhecimentos de HTML para representar a tela abaixo.



Figura 7.2.2 – Exemplo de um formulário simples.

Ao clicarmos em avançar, será possível, visualizar no navegador as informações inseridas no campo de texto. No nosso exemplo, joaquim@ejovem.com.br. Parte do código que foi utilizado para construir essa página é apresentado abaixo.

Perceba os atributos name, method e action. A partir desses atributos será possível trabalhar com os dados inseridos no formulário.

#### 7.2.3 Recebendo dados via método GET

Quando o botão "Avançar" for pressionado, uma requisição será feita ao site <a href="http://localhost">http://localhost</a> (nosso servidor) enviando todos os dados preenchidos no formulário. O arquivo .php responsável por tratar esses dados é o arquivo mencionado no atributo action. No nosso primeiro exemplo, o arquivo de nome cadastro-newsletter.php.

Caso você ainda não o tenha criado. Crie um novo arquivo dentro de /var/www/aula07/chamado cadastro-newsletter.php. Inicialmente, coloque o seguinte conteúdo dentro do arquivo.

7.3. Método POST 65

```
1 <?php
2 print_r($_GET);
3 ?>
```

O código acima exibe no navegador a variável \$\_GET que é um *array*. Perceba que a única chave do *array* é igual ao nome do campo de texto no formulário na página HTML. Ou seja, o *array* \$\_GET é um *array* associativo, onde as chaves são os atributos name dos campos do formulário e os elementos são os valores inseridos no formulário.



Figura 7.2.3 – Conteúdo enviado através do método GET.

Caso seja necessário pegar apenas a informação de email, devemos lembrar como acessamos elementos em um *array*associativo. Para isso, precisaremos da chave do elemento. Veja no código abaixo.

```
1 <?php
2  print_r($_GET);
3  echo "email: " . $_GET["email"];
4  ?>
```

# Desafio rápido!

Altere o arquivo cadastro-newsletter.php para receber, além do email do usuário, um nome e data de nascimento. Apresente no navegador o array \$\_GET através da função print\_r e as variáveis separadamente (lembre-se do procedimento de acessar uma variável do tipo arrayassociativo).

## 7.3 Método POST

O método POST é bastante semelhante ao método GET. Ele também é utilizado para transferir os dados do formulário na página HTML para o servidor PHP. A principal diferença está em enviar os dados encapsulados no corpo da mensagem HTTP, ou seja, ao invés das informações inseridas no formulário trafegarem junto à URL. Elas vão "escondidas".

Sua utilização é mais frequente quando trabalhamos com informações sigilosas, como é o caso de autenticação por meio de usuário e senha, por exemplo: Joaquim deve

primeiro se autenticar, inserindo seu *email* e senha, para só depois, ter acesso à caixa de entrada do *email*.

O código do formulário é modificado apenas no atributo method. O valor se torna POST. Veja no exemplo abaixo.

```
1 ...
2 <form name="" method="POST" action="">
3     <!-- codigo -->
4     </form>
5 ...
```

## 7.3.1 Nosso primeiro formulário com método POST

Para nosso primeiro formulário com método POST, vamos simular a autenticação em um sistema web. Imagine que você está cadastrado nesse sistema e deseja se autenticar. Para isso, o formulário deve ser preenchido com um usuário e a senha do mesmo. Utilize seus conhecimentos de HTML para representar a tela abaixo.



Figura 7.3.1 – Exemplo de um formulário de autenticação simples.

O formulário acima deve ter as seguintes características na tag <form>:

```
1 ...
2 <form name="entrar" method="POST" action="acesso.php">
3 ...
```

#### 7.3.2 Recebendo dados via método POST

Ao clicarmos em avançar, os dados inseridos no formulário serão tratados no arquivo acesso.php. Portanto, vamos criar o arquivo no diretório (\(\sigmu\rangle \psi\rangle \var/\text{www/aula07}\) com o seguinte conteúdo:

```
1 <?php
2 print_r($_POST);
3 ?>
```

7.4. Exercícios 67

O código acima exibe a variável do tipo array com a função print\_r. Perceba que não estamos mais trabalhando com a variável \$\_GET e sim com a variável \$\_POST, pois o método utilizado no formulário mudou.

Outro detalhe importante a ser percebido é que as informações inseridas no formulário não estão mais visíveis na URL. Para visualizarmos as informações inseridas, devemos programar o arquivo acesso.php.

# Desafio rápido!

Altere o arquivo acesso.php para exibir no navegador o *email* do usuário e sua senha. Utilize o *array* \$\_POST. Lembre-se do procedimento de acessar uma variável do tipo *array* associativo.

## 7.4 Exercícios

## 7.5 Desafio!

# 8 Manipulação de funções

Ao final deste capítulo, o aluno terá as seguintes competências:

- 1. Entender o propósito da criação de funções; e
- 2. Criar e manipular funções no PHP.

A maioria das linguagens de programação permitem que o programador crie funções para serem utilizadas no código. As funções são um bloco de código definidos e que tem um objetivo específico. Elas podem ainda receber parâmetros (dados de entrada) e retornar um valor (dados de saída). A maior qualidade das funções é sua propriedade de ser reutilizada, ou seja, o programador declara uma vez e a utiliza em diversas partes do seu código.

## 8.1 Declarando uma função

Declarar uma função no PHP é simples. Essa seção irá lhe guiar pelo processo. O código abaixo apresenta a sintaxe de uma declaração de função. Na linha 3 utilizamos a instrução function e em seguida o nome da função, os termos entre parenteses são os parâmetros daquela função. O bloco da função é definido pelos caracteres { e }, ou seja, toda vez que executarmos a função definida, o código entre as chaves é que será executado. Na linha 7 a instrução return é responsável por retornar o valor calculado. Nem sempre uma função recebe algum parâmetro, por isso, eles são opcionais, assim como a instrução return, que também é opcional.

```
1 <?php
2  // Sintaxe da criacao de uma funcao
3  function nome_da_funcao($argumento1, $argumento2,...)
4  {
5     // comando 1;
6     // comando 2;
7     return $valor;
8  }
9  ?>
```

## 8.2 Passagem de parâmetros

Como vimos anteriormente na sintaxe da função, podemos passar ou não parâmetros pra uma função. porém existem alguns tipos de passagem de parâmetros: Por valor (by

value), por referência (by reference) e por argumentos variáveis - esses últimos dois não serão abordados nessa apostila.

O tipo de passagem de parâmetro por valor tem a seguinte característica: se o conteúdo da variável for alterado, essa alteração não afeta a variável original. Exemplo:

```
<?php
1
2
     // criacao da funcao
     function imprime_h1($texto) {
3
       $novo_texto = "<h1>". $texto ."</h1>";
4
5
       echo $novo_texto;
     }
6
   ?>
7
8
   <?php
     // usando a funcao criada anteriormente
9
     imprime_h1("Seja bem vindo!");
10
   ?>
11
```

No exemplo acima, a mensagem "Seja bem vindo!" não é alterada.

#### 8.3 Valor de retorno

Toda função pode opcionalmente retornar um valor, ou simplesmente executar os comandos e não retornar valor algum. No PHP não é possível que uma função retorne mais de um valor, mas é permitido fazer com que uma função retorne um valor composto, como o array.

Observe o exemplo abaixo. Nele criamos uma função para calcular o índice de massa corporal de uma pessoa (IMC). Essa função recebe como parâmetro dois argumentos (por valor). A altura representada pela variável **\$altura** e o peso representado pela variável **\$peso**.

```
<?php
1
2
     // criacao da funcao
     function calcula_imc($peso, $altura) {
3
       $imc = $peso / ($altura * $altura);
4
       return $imc;
     }
6
   ?>
7
   <?php
8
     // usando a funcao criada anteriormente
9
     peso = 62;
10
     $altura = 1.75;
11
     $imc = calcula_imc($peso);
12
     echo "indice de massa corporal: " . $imc;
13
     // resultado de $imc = 20.244897959
14
  ?>
15
```

A função utiliza as duas variáveis para fazer o cálculo \$peso / (\$altura \* \$altura) No exemplo acima é apresentado a declaração da função e logo após a chamada da função criada. Passamos como parâmetros para essa função o peso = 62 e a altura = 1.75.

## Desafio rápido!

Crie um arquivo no diretório <a>\textstyre / var/www/aula08/</a> com o nome funcoes.php e desenvolva 4 funções. Todas as funções devem receber como parâmetro, dois valores numéricos (inteiros ou reais).

A função de nome somar retorna a soma dos parâmetros. A função de nome subtrair retorna a diferença do primeiro parâmetro pelo segundo. Já a função dividir retorna o quociente da divisão do primeiro parâmetro pelo segundo. Por fim, a última função de nome multiplicar, multiplica os dois valores e retorna o resultado.

# 8.4 Escopo de variáveis em funções

Um conceito importante em programação são os tipos de declarações de variáveis. A visibilidade das variáveis dependerá de onde ela é declarada. Os acessos a essas variáveis podem ser definidos da seguinte forma:

Variáveis locais (código: 8.1): São aquelas declaradas dentro de uma função e não tem visibilidade fora dela;

Código 8.1 – Exemplo: Variáveis Locais

```
1 <?php
2  // variaveis locais
3  function teste() {
4     $a = "variavel local";
5  }
6  teste();
7  echo $a; // resultado: nada sera impresso
8  ?>
```

Nada foi impresso pois a variável \$a só existe dentro da função teste().

Variáveis globais (código: 8.2): São variáveis declaradas fora do escopo de uma função, porém tem visibilidade (pode ser acessada) de dentro de uma função sem ser passada como parâmetro. Para isso declaramos a variável e fazemos a sua chamada logo após com o uso do termo global; e

```
<?php
    // variaveis locais
2
    function teste() {
3
      global $a;
4
       $a = "variavel global";
5
6
    }
    teste();
7
    echo $a; // resultado: sera impresso: variavel global
8
  ?>
9
```

Variáveis estáticas (código: 8.3): Podemos armazenar variáveis de forma estática dentro de uma função. Significa que ao fazermos isso, temos o valor preservado independente da última execução. Usamos o operador static para declaramos a variável.

Código 8.3 – Exemplo: Variáveis estáticas

```
<?php
     // variaveis estaticas
     function teste() {
3
       static $a;
4
       a = a + 10;
5
       echo $a . "<br />";
6
     }
     teste(); // imprime 10 na tela
8
     teste(); // imprime 20 na tela
9
     teste(); // imprime 30 na tela
10
  ?>
11
```

## 8.5 Exercícios

## 8.6 Desafio!

#### 9 Conclusão

Sed consequat tellus et tortor. Ut tempor laoreet quam. Nullam id wisi a libero tristique semper. Nullam nisl massa, rutrum ut, egestas semper, mollis id, leo. Nulla ac massa eu risus blandit mattis. Mauris ut nunc. In hac habitasse platea dictumst. Aliquam eget tortor. Quisque dapibus pede in erat. Nunc enim. In dui nulla, commodo at, consectetuer nec, malesuada nec, elit. Aliquam ornare tellus eu urna. Sed nec metus. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas.

Phasellus id magna. Duis malesuada interdum arcu. Integer metus. Morbi pulvinar pellentesque mi. Suspendisse sed est eu magna molestie egestas. Quisque mi lorem, pulvinar eget, egestas quis, luctus at, ante. Proin auctor vehicula purus. Fusce ac nisl aliquam ante hendrerit pellentesque. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Morbi wisi. Etiam arcu mauris, facilisis sed, eleifend non, nonummy ut, pede. Cras ut lacus tempor metus mollis placerat. Vivamus eu tortor vel metus interdum malesuada.

Sed eleifend, eros sit amet faucibus elementum, urna sapien consectetuer mauris, quis egestas leo justo non risus. Morbi non felis ac libero vulputate fringilla. Mauris libero eros, lacinia non, sodales quis, dapibus porttitor, pede. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Morbi dapibus mauris condimentum nulla. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Etiam sit amet erat. Nulla varius. Etiam tincidunt dui vitae turpis. Donec leo. Morbi vulputate convallis est. Integer aliquet. Pellentesque aliquet sodales urna.

#### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  $NBR\ 6028$ : Resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. Citado na página 2.



## APÊNDICE A – Instalação de ambiente de desenvolvimento no Windows

Nunc velit. Nullam elit sapien, eleifend eu, commodo nec, semper sit amet, elit. Nulla lectus risus, condimentum ut, laoreet eget, viverra nec, odio. Proin lobortis. Curabitur dictum arcu vel wisi. Cras id nulla venenatis tortor congue ultrices. Pellentesque eget pede. Sed eleifend sagittis elit. Nam sed tellus sit amet lectus ullamcorper tristique. Mauris enim sem, tristique eu, accumsan at, scelerisque vulputate, neque. Quisque lacus. Donec et ipsum sit amet elit nonummy aliquet. Sed viverra nisl at sem. Nam diam. Mauris ut dolor. Curabitur ornare tortor cursus velit.

Morbi tincidunt posuere arcu. Cras venenatis est vitae dolor. Vivamus scelerisque semper mi. Donec ipsum arcu, consequat scelerisque, viverra id, dictum at, metus. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit. Ut pede sem, tempus ut, porttitor bibendum, molestie eu, elit. Suspendisse potenti. Sed id lectus sit amet purus faucibus vehicula. Praesent sed sem non dui pharetra interdum. Nam viverra ultrices magna.

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

### APÊNDICE B - Quisque libero justo

Quisque facilisis auctor sapien. Pellentesque gravida hendrerit lectus. Mauris rutrum sodales sapien. Fusce hendrerit sem vel lorem. Integer pellentesque massa vel augue. Integer elit tortor, feugiat quis, sagittis et, ornare non, lacus. Vestibulum posuere pellentesque eros. Quisque venenatis ipsum dictum nulla. Aliquam quis quam non metus eleifend interdum. Nam eget sapien ac mauris malesuada adipiscing. Etiam eleifend neque sed quam. Nulla facilisi. Proin a ligula. Sed id dui eu nibh egestas tincidunt. Suspendisse arcu.



#### ANEXO A - Morbi ultrices rutrum lorem.

Sed mattis, erat sit amet gravida malesuada, elit augue egestas diam, tempus scelerisque nunc nisl vitae libero. Sed consequat feugiat massa. Nunc porta, eros in eleifend varius, erat leo rutrum dui, non convallis lectus orci ut nibh. Sed lorem massa, nonummy quis, egestas id, condimentum at, nisl. Maecenas at nibh. Aliquam et augue at nunc pellentesque ullamcorper. Duis nisl nibh, laoreet suscipit, convallis ut, rutrum id, enim. Phasellus odio. Nulla nulla elit, molestie non, scelerisque at, vestibulum eu, nulla. Ut odio nisl, facilisis id, mollis et, scelerisque nec, enim. Aenean sem leo, pellentesque sit amet, scelerisque sit amet, vehicula pellentesque, sapien.

# ANEXO B – Cras non urna sed feugiat cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes nascetur ridiculus mus

Sed consequat tellus et tortor. Ut tempor laoreet quam. Nullam id wisi a libero tristique semper. Nullam nisl massa, rutrum ut, egestas semper, mollis id, leo. Nulla ac massa eu risus blandit mattis. Mauris ut nunc. In hac habitasse platea dictumst. Aliquam eget tortor. Quisque dapibus pede in erat. Nunc enim. In dui nulla, commodo at, consectetuer nec, malesuada nec, elit. Aliquam ornare tellus eu urna. Sed nec metus. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas.